

Daniela Ferreira de Oliveira

O PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO
CONTINUADA DO TRABALHADOR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA
UNIRIO – Uma avaliação contributiva

contributiva

*10
pág.
com tabelas.*

Rio de Janeiro
2001

Daniela Ferreira de Oliveira

**O PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO
CONTINUADA DO TRABALHADOR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA
UNIRIO – Uma avaliação contributiva**

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
DISCIPLINA MONOGRAFIA

Reitor: Pietro Novellino

Decano: Maria José Cavalleiro Wehling

Diretor: Dayse Martins Horta

Chefe de Departamento: Mônica Cerbella Freire Mandarino

Professor: Denise Sardinha Mendes Soares de Araujo

**O PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO
CONTINUADA DO TRABALHADOR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA
UNIRIO – Uma avaliação contributiva**

DANIELA FERREIRA DE OLIVEIRA

Monografia apresentada a Escola de
Educação da UNIRIO para obtenção
do grau de graduação em Pedagogia

Professora Orientadora: Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo

RIO DE JANEIRO

2001

DEDICATÓRIA:

Dedico meu trabalho e todos estes anos de estudo a pessoa mais importante de minha vida, responsável por esta conquista:

Minha Mãe, Rosa Virgínia

A você, minha artista, muito obrigada!

Trabalho monográfico muito bem construído, apresentando registro e avaliação de um programa desenvolvido na CEAD. Revela o resultado da atuação da aluna com êxito de pesquisa, o que só acrescenta mais valor a sua monografia, reunindo produção individual para a aluna e contribuição ao trabalho coletivo da CEAD.

AGRADECIMENTOS:

À minha mãe, Rosa Virgínia Ferreira de Oliveira, pela força, amizade e dedicação – provas incontestáveis de seu amor.

À Fátima Clemente, meu Xuxuzinho, pelo carinho, apoio e exemplo que me fazem crescer pessoal e profissionalmente todos os dias.

Aos meus avós, Hilda e Luís, pelo amor e pelos mimos.

À minha orientadora, profa. Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo, pela confiança, carinho e respeito.

À profa. Mônica Mandarino, minha amiga, pela seriedade e dedicação com que nos inspira no trabalho com a Educação.

À profa. Dayse Martins Hora, pela compreensão e incentivo.

À Karla Angélica Patrício da Silva, pela amizade com que me brinda a cada dia.

À Carmen Irene de Oliveira, funcionária da CEAD, que muito colaborou para minha formação, me aconselhando e incentivando.

Às bolsistas da CEAD, Adriana Merçon, Laize Lemos e Greice Bogar, pelo companheirismo, apoio e carinho.

Aos meus colegas e cúmplices, Laís e Michael (meus afilhados), Alessandra, Rosália, Fábio, Demetrius, Daniele, Júlio, Artur, e tantos outros.

À Escola de Biblioteconomia pelo apoio e colaboração.

A todos vocês, agradeço de coração...

AGRADECIMENTO ESPECIAL:

A todas as professoras e funcionárias integrantes da Coordenadoria de Educação a Distância – CEAD. Sem vocês, eu não seria a profissional que me tornei. Seus ensinamentos foram fundamentais para o meu crescimento.

Às professoras

Cláudia Cerqueira do Rosário

Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo

Gilda Grumbach

Leila Beatriz Ribeiro

Mônica Cerbella Freire Mandarino

Valéria Wilke

E às funcionárias

Carmen Irene de Oliveira

Cátia Papadopoulos

Todo o meu respeito e admiração...

SUMÁRIO:

I – INTRODUÇÃO.....	11
OBJETIVO.....	13
II - O PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA DO TRABALHADOR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	14
II.I – OS PROJETOS.....	16
1 – O PROJETO VIDEOTECA.....	16
2 – O CURSO A DISTÂNCIA EM EXERCÍCIO E SAÚDE.....	21
3 – O CURSO A DISTÂNCIA EM HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	36
4 – O CURSO SEMI-PRESENCIAL DE PREPARAÇÃO PARA O EXAME ESTADUAL DE JOVENS E ADULTOS – NÍVEL FUNDAMENTAL	43
5 – A REVISTA EM QUADRINHOS “O ATLETA DE OURO”.....	54
III – CONHECENDO CONCEITOS, PROMOVENDO IDEAIS.....	56
III.I A EDUCAÇÃO.....	56
III.II A EDUCAÇÃO CONTINUADA.....	63
III.III A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	68
III.IV A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	78
IV – CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS.....	85
1 – O PROJETO VIDEOTECA	85
2 – O CURSO A DISTÂNCIA EM EXERCÍCIO E SAÚDE.....	88
3 – O CURSO A DISTÂNCIA EM HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	90
4 – O CURSO SEMI-PRESENCIAL DE PREPARAÇÃO PARA O EXAME ESTADUAL DE JOVENS E ADULTOS – NÍVEL	

FUNDAMENTAL	91
5 – A REVISTA EM QUADRINHOS “O ATLETA DE OURO”	92
V – AVALIAÇÃO DO PROGRAMA.....	93
V.I DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	96
V.II DIMENSÃO MATERIAL DIDÁTICO	98
V.III DIMENSÃO ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	100
V.IV DIMENSÃO CONDIÇÕES OPERACIONAIS	101
V.V DIMENSÃO MEIOS DE COMUNICAÇÃO	103
V.VI DIMENSÃO IMPACTO SOCIAL.....	105
V.VII DIMENSÃO PRODUÇÃO CIENTÍFICA	108
V.VIII DIMENSÃO RECURSOS HUMANOS.....	110
V.IX DIMENSÃO CAPACITAÇÃO DE PESSOAL	111
V.X DIMENSÃO DESISTÊNCIA	112
VI – CONCLUSÃO.....	115
VII – BIBLIOGRAFIA.....	119
VIII – ANEXOS.....	122

“De tudo ficaram três coisas: a certeza de que estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo, fazer da queda um passo de dança, do medo um escada, do sonho, uma ponte, da procura, um encontro...”

Fernando Pessoa

RESUMO:

A Educação a Distância vem se tornando gradativamente uma das mais importantes modalidades educacionais, pois possibilita a difusão do conhecimento, na medida em que elimina fronteiras espaço-temporais, garantindo qualidade e dinamismo ao processo de ensino. O "Programa Interdisciplinar para Formação e Educação Continuada do Trabalhador através da Educação a Distância", acreditando na indissociabilidade entre os campos de ensino, pesquisa e extensão, conjuga cinco projetos nestas áreas. Nosso estudo, preocupou-se em avaliar a atuação social deste Programa, através da análise das contribuições científicas e da bibliografia pertinente. Concluímos que o Programa tornou-se não só uma prova da eficácia da EAD, mas também um produto eficiente de promoção deste modelo educacional.

LISTA DE ANEXOS:

Anexo 1:	
Livro de normas de Funcionamento do Projeto Videoteca	123
Anexo 2:	
Folder de Divulgação – CEAD/2001	124
Anexo 3:	
Avaliação Diagnóstica do Curso a Distância em Exercício e Saúde.....	125
Anexo 4:	
Avaliação Formativa do Curso a Distância em Exercício e Saúde.....	127
Anexo 5:	
Avaliação Diagnóstica do Curso a Distância em Hipertensão Arterial.....	128
Anexo 6:	
Revista “O atleta de ouro” – Capa	130
Anexo 7:	
Resumos do Congresso Mundial de Educação Física – Capa	131
• Educação Física, Educação Continuada e Educação a Distância.....	132
• Comparação entre a Avaliação Discente do Curso a Distância em Exercício e Saúde em 1987 e 1996.....	132
• Dos microrrituais da Vida Infantil aso Rituais da Educação Física Escolar para a Criação do Hábito em Exercício.....	133
Anexo 8:	
Resumos apresentados nas Semanas de Debates Científicos da UNIRIO	

- VIDEOTECA/CEAD – O VIDEOCASSETE COMO RECURSO TECNOLÓGICO.....134
- O VÍDEO: ADQUIRIR, INDEXAR, DISPONIBILIZAR PARA MELHOR EDUCAR.....135
- O TRABALHO COM VÍDEO EM SALA DE AULA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESPERTAR A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS.....136
- CURSO A DISTÂNCIA EM EXERCÍCIO E SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO.....137
- A QUESTÃO DA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO EM CURSOS A DISTÂNCIA.....138
- AVALIAÇÃO DO CURSO A DISTÂNCIA EM HIPERTENSÃO ARTERIAL – UM ESTUDO DESCRITIVO.....140
- PROJETO CEAD DE 1^A A 4^A SÉRIES FUNCIONÁRIOS DA UNI-RIO...141
- DESISTÊNCIA DE ALUNOS ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO COM O CURSO SEMIPRESENCIAL DE PREPARAÇÃO PARA O EXAME ESTADUAL DE JOVENS E ADULTOS – PROJETO FUNCIONÁRIOS...142

I – INTRODUÇÃO

Desde a consolidação da Revolução Industrial, e o conseqüente fortalecimento da imprensa – fator primordial para a socialização do conhecimento – não assistimos a tantas transformações no sentido da disseminação dos saberes como nestas últimas décadas¹.

O acelerado desenvolvimento tecnológico, ocorrido nas sociedades ocidentais, tem influenciado decisivamente as atividades profissionais e as relações interpessoais e/ou comerciais. O advento da informática, a globalização, os blocos econômicos internacionais, a popularização dos meios de comunicação de massa – internet, televisão, rádio, etc. – passaram a exigir de todos os indivíduos uma crescente atualização em termos de conhecimento produzido e acumulado pela sociedade.

O que se percebe é que o surgimento de novas mídias² ou meios de comunicação eletrônicos está provocando um forte impacto em todos os campos do conhecimento, inclusive o educacional. Torna-se essencial para os indivíduos a intensificação e o aprimoramento, em todas as áreas do saber, de estudos que assegurem a melhora qualitativa de suas informações culturais e intelectuais. Tais fatores exigem das instituições de ensino a ampliação de possibilidades de instrução e atualização, e a conseqüente produção acelerada de respostas imediatas e competentes para a capacitação destes indivíduos.

¹ PILETTI & PILETTI, 1995.

² DIZARD, 1998.

“A divulgação do conhecimento produzido e o acesso à informação, que se constituem pilares da educação ocidental moderna, acontecem de forma cada vez mais ágil e, com isto, os critérios de perenidade e permanência dos conhecimentos acumulados somam-se ao critério da atualidade. O novo conhecimento produzido está disponível em quantidade, profundidade e com rapidez a quem desejar conhecê-lo”³.

Compreende-se, então, que a Escola, percebida aqui no seu sentido mais amplo, tem se preocupado em atender às inúmeras especificidades que o indivíduo necessita para inserir-se no mercado de trabalho. Daí a busca incessante por uma Educação mais rápida e eficaz.

É neste sentido que a Educação vem proporcionando o aparecimento de novas práticas, tendências e modalidades capazes de atender às reais necessidades dos sujeitos sociais. O Escolanovismo, o Tecnicismo, o Construtivismo, a Educação a Distância, a Educação Continuada, enfim, todas os princípios, as formas e níveis de ensino, estão envolvidos em um objetivo, maior e mais amplo: formar não só o cidadão consciente, mas também um profissional de qualidade.

Partindo-se do pressuposto que os meios de comunicação prestam-se não só à veiculação de informações e saberes dispersos, mas também aos ensinamentos organizados sistematicamente, as instituições de ensino passaram a utilizar-se cada vez mais destes, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, tentando atingir aos objetivos supracitados.

Desta forma, buscando ampliar sua atuação educativa, os sistemas de ensino vêm intensificando esforços no sentido de atender a ampla clientela existente em todo o território nacional, objetivando a formação e a capacitação dos

³ CARVALHO, Gláucia M. G. de, BOTELHO, Francisco V. U. *Educação a Distância: Um estudo sobre expectativas dos alunos em relação ao uso do meio impresso ou eletrônico.*

indivíduos. Percebemos que a Educação a Distância é uma das soluções mais adequadas no intuito de atender a atual demanda por Educação Continuada dos indivíduos.

OBJETIVO

Com a intenção de contribuir para as inúmeras discussões envolvidas com esta modalidade educacional, nosso trabalho pretende: apresentar e avaliar os resultados, e as contribuições científicas do PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA DO TRABALHADOR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIRIO.

II – O PROGRAMA

Este Programa é desenvolvido pela Coordenadoria de Educação a Distância – CEAD – vinculada ao Centro de Ciências Humanas – CCH – da Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO –, e coordenado pela prof^a Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo desde 1994. Compõe-se de quatro Projetos Educacionais, que objetivam atender tanto à comunidade acadêmica interna, quanto à clientela externa em âmbito nacional.

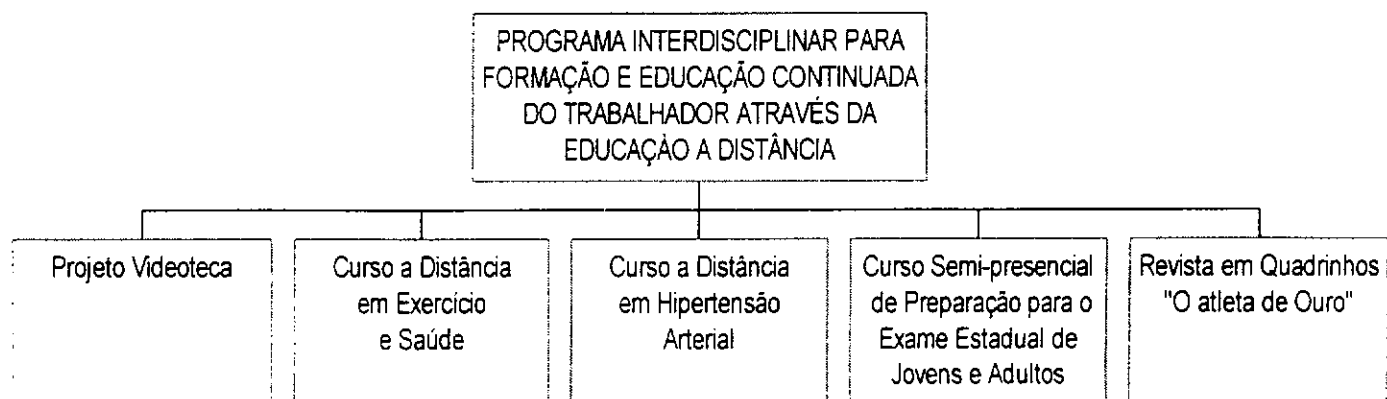
Ele parte da premissa de que os campos do ensino, da pesquisa e da extensão são indissociáveis. Em outras palavras, busca-se a integração total e plena dos três campos fundamentais do conhecimento, que não são, e não podem ser, considerados estanques nos processos de aquisição e/ou produção do conhecimento. Além disso, o Programa pretende trabalhar basicamente com a Educação Continuada, acreditando nesta como um princípio educacional constituído pelo entendimento da Educação como um processo contínuo e de complexidade crescente. O Programa se coaduna ao conceito de Educação como uma prática social associada a outras práticas e tenta contribuir para o rompimento ou o enfraquecimento dos graves problemas estruturais da sociedade brasileira.

As ações concebidas e realizadas neste Programa fornecem subsídios aos inúmeros estudos e trabalhos de pesquisa desenvolvidos pela CEAD; e os resultados destes são democratizados através de publicação de artigos em revistas especializadas e apresentações em congressos, seminários e nas aulas de graduação ministradas nesta instituição, objetivando a melhoria da qualidade de ensino.

Os cinco projetos inseridos neste Programa são:

1. Projeto Videoteca
2. Curso a Distância em Exercício e Saúde;
3. Curso a Distância em Hipertensão Arterial;
4. Curso Semi-Presencial de Preparação para o Exame Estadual de Jovens e Adultos – Nível Fundamental.
5. Revista em Quadrinhos

Podemos, então, organiza-los de acordo com o organograma a seguir:



Trataremos a seguir da apresentação de cada um dos Projetos.

II. I – OS PROJETOS

1. O PROJETO VIDEOTECA

Criado pela Professora Denise Sardinha e coordenado por ela e pela professora Claudia Cerqueira do Rosário, da equipe da Coordenadoria de Educação a Distância – CEAD –, no ano de 1997, o Projeto Videoteca era vinculado a este Programa por um projeto de pesquisa em uma de suas linhas: “Recursos Tecnológicos”. Hoje, o Projeto cresceu tanto em qualidade e atividades que se tornou um outro programa, com diferentes e variados projetos do qual falaremos mais tarde. Falemos, por enquanto, deste Projeto quando ainda estava inserido no Programa Interdisciplinar para Formação e Educação Continuada do Trabalhador através da Educação a Distância.

Origem do Projeto

Este projeto originou-se do reconhecimento da professora Denise Sardinha quanto à necessidade de se trabalhar com o vídeo como material didático nas aulas de graduação, visando a uma melhor qualidade de ensino. Como não existia na UNIRIO, qualquer projeto para implementação de uma Videoteca que subsidiasse o trabalho do docente em sala de aula e como a professora coordenava um Projeto de Pesquisa com linha em recursos tecnológicos, ela resolveu criar uma videoteca que se auto-sustentasse, auto-gerisse e auto-subsidiasse.

A idéia foi criar uma videoteca que funcionasse como "um clube dos docentes interessados em vídeo como material didático". Foi, então, convidada a professora Claudia, com vistas a auxiliar no desenvolvimento e na coordenação de todo o projeto.

Os Objetivos

Aberta apenas para a comunidade da Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO –, A Videoteca foi criada com o objetivo de implementação e manutenção de um acervo em vídeo visando ao uso didático e à realização de atividades culturais e de extensão, além de apoio à pesquisa nesta área.

A Clientela

Destinado apenas a professores da UNIRIO, que poderiam inscrever-se no Projeto Videoteca, mediante a doação de um título em vídeo, por ano, legalizado e obtido comercialmente. Sabemos, no entanto, que a Videoteca viabiliza a utilização de seu material primordialmente para atender a objetivos didáticos. Então, podemos dizer que a clientela atendida pela videoteca abrange, ainda que indiretamente, o corpo discente de nossa Universidade.

Vale salientar que esta clientela é interdepartamental, formada basicamente por professores de diversos Departamentos ligados ao Centro de Ciências Humanas – CCH – da UNIRIO. Portanto, ligados aos Cursos de Graduação em Museologia, Pedagogia, Biblioteconomia, Arquivologia e Direito.

As Funções:

As funções⁴ e usos do Projeto Videoteca visavam, inicialmente⁵:

- a) Funcionar como um banco de material em vídeo que atendesse às necessidades de pesquisa, extensão e ensino, dos professores inscritos no Projeto, através de empréstimo, incentivando a interdisciplinaridade pelo acesso que cada professor associado tivesse a todo o material em acervo, propiciando desta forma uma maior interação entre as diversas áreas do conhecimento;
- b) Promover e/ou incentivar a promoção de eventos de caráter extensionista e/ou cultural, visando a incrementar as atividades extra classe no Centro de Ciências Humanas – CCH.
- c) Formar um acervo de interesse comum tanto pela doação de títulos originais, como pelo contato com distribuidores e produtores a fim de procurar obter títulos indicados pelos associados, seja por cópia autorizada ou aquisição;
- d) Manter catálogos atualizados de produtores e fornecedores de vídeos a fim de agilizar a informação, facilitando a procura e/ou aquisição de materiais de vídeo;
- e) Servir como espaço para fazer parcerias futuras com projetos da mesma natureza.

⁴ Extraído do Livro de normas de Funcionamento do Projeto Videoteca, elaborado pela equipe da CEAD. em 1998 – Anexo 1.

⁵ Estas atribuições do Projeto Videoteca vigoraram enquanto este não se tornou um Projeto independente. Hoje, o novo Programa Videoteca passa por reformulações, abrangendo inúmeros Projetos, mais amplos e atuais – Anexo 2.

- f) Viabilizar o uso da Tele-sala/CEAD – espaço destinado essencialmente a exibição de vídeos, palestras e das aulas do Curso Semi-Presencial de Preparação para o Exame Estadual de Jovens e Adultos – Nível Fundamental.

A Gerência

Subdividia-se em:

- a) Coordenação Geral: De responsabilidade das Professoras Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo e Cláudia Cerqueira do Rosário, dos Departamentos de Didática e de Filosofia e Ciências Sociais, respectivamente;
- b) Coordenação do Projeto de Pesquisa com linha em Recursos Tecnológicos: sob a coordenação da Professora Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo, coordenadora da CEAD até o ano 2000.

A Equipe de Apoio

Esta equipe é formada por demais professoras integrantes da CEAD, vinculadas aos Departamentos de Didática e de Filosofia e Ciências Sociais da Escola de Educação e ao Departamento de Processos Técnicos Documentais da Escola de Arquivologia, além dos bolsistas e estagiários fomentados pelos Departamentos de Pesquisa e Extensão desta instituição.

Esta equipe tem por competência:

- a) Auxiliar na operacionalidade da Tele-sala;
- b) Participar das reuniões e discussões na forma de relatórios e de avaliação;
- c) Organização do acervo (catalogação e tombo);
- d) Atualização do catálogo;
- e) Serviço externo, como visita a produtoras e realização de cópias autorizadas.

2. O CURSO A DISTÂNCIA EM EXERCÍCIO E SAÚDE :

Com o intuito de fortalecer as discussões em torno do binômio exercício-saúde num contexto amplo e atual, os Ministérios da Educação e da Saúde, firmaram, no ano de 1986, um convênio interministerial para a criação do Programa Nacional de Educação e Saúde através do Exercício Físico e do Esporte.

Este Programa foi posteriormente recuperado pela equipe da Coordenadoria de Educação a Distância, como veremos adiante, a fim de ser integrado ao Programa Interdisciplinar para a Formação e Educação Continuada do Trabalhador através da EAD, retornando a seu devido funcionamento no ano de 1995. Por hora, conheceremos o Programa em sua concepção, apresentando uma de suas ações: Curso a distância em exercício físico e saúde.

Vemos a seguir a ementa do Curso:

Bases biológicas do exercício físico – Crescimento, desenvolvimento, aprendizagem motora – Metodologia do exercício físico – Exercício físico na promoção da saúde – Exercício físico em situações especiais – Higiene do exercício físico – Emergência em exercício físico.

O Programa dos Ministérios, com este curso baseado inteiramente no binômio já mencionado, visava colaborar na educação continuada dos profissionais da área, para:

- a) Melhorar a qualidade de vida da população através do exercício físico e do esporte;
- b) Educar e motivar a comunidade para o binômio exercício físico e saúde;
- c) Fortalecer a Educação Física e o esporte na escola, enfatizando os aspectos de saúde e socialização;
- d) Incentivar a prática do exercício físico nas empresas;
- e) Realizar, incentivar e apoiar trabalhos de pesquisa na área do exercício físico e da saúde;
- f) Avaliar os efeitos do exercício físico e do esporte na saúde da comunidade.

Considerando, ainda, o trabalho realizado por ambos os Ministérios, podemos dizer que o Projeto possuía como uma de suas primeiras estratégias a necessidade de formar e, principalmente, atualizar os conceitos dos recursos humanos envolvidos com a atividade física.

Os Objetivos

O curso possuía como intenção principal ajudar o aluno a:

- a) Reconhecer o valor da prática do Exercício físico na promoção da saúde e na terapêutica de diversas doenças;
- b) Compreender o valor de sua atuação como agente de saúde, ao promover a prática regular e sistemática do exercício físico;
- c) Conhecer as bases biológicas, os aspectos metodológicos, a taxionomia (direcionada para a área de saúde), os procedimentos higiênicos e as condutas primárias em emergências do exercício físico;
- d) Refletir sobre o valor de sua atuação profissional na promoção da saúde através do esporte e do exercício físico.

A clientela

O Curso a Distância em Exercício e Saúde destinou-se, portanto a uma clientela constituída por profissionais de Educação, principalmente de Educação Física, atuantes na área de educação e saúde nas abordagens formal e não-formal.

Não houve restrição com relação à faixa etária por ser um curso em nível de extensão. O que representa uma das grandes vantagens da Educação a Distância. Esta indeterminação possibilita um maior alcance de variadas parcelas populacionais. Falaremos, contudo, detalhadamente deste assunto mais adiante.

As Unidades e a Formatação

O programa do curso era constituído de sete unidades de ensino, a saber:

- a) Bases Biológicas do Exercício Físico;
- b) Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora;
- c) Metodologia do Exercício Físico;
- d) Exercício Físico na Promoção da Saúde;
- e) Exercício Físico em Situações Especiais;
- f) Higiene do Exercício Físico;
- g) Emergências no Exercício Físico.

Cada fascículo de estudo possuía uma formatação própria, correspondendo cada um deles a uma unidade de ensino, compreendendo as seguintes partes:

- a) O resumo das unidades anteriores;
- b) Objetivos específicos;
- c) O texto propriamente dito;
- d) Tópicos da próxima unidade;

- e) Glossário;
- f) Teste anexo correspondente a avaliação somativa.

Inscrição no Curso e Remessa dos Fascículos

O aluno ao receber um *folder* de divulgação, caso interessado em ingressar no curso, preenchia a ficha de inscrição existente no mesmo e respondia ao teste diagnóstico anexo.

Estes materiais preenchidos eram entregues, por correio ou pessoalmente, à coordenação local geograficamente mais próxima.

A partir daí, o aluno recebia o primeiro fascículo, juntamente com outro fascículo denominado "guia de estudo" que continha as informações do curso, das disciplinas, do programa e da metodologia de EAD. Após o aluno enviar as respostas do primeiro teste formativo, o segundo fascículo era remetido para ele com o resultado do teste e assim sucessivamente. O aluno que morava perto da coordenação, poderia prescindir dos correios.

O Guia de Estudo

O "Guia de Estudo" tinha como objetivo realizar o primeiro contato efetivo da coordenação central com o corpo discente do curso. O Guia era constituído de oito partes, a saber:

- a) Apresentação (explicações sobre o Programa Nacional)
- b) Introdução (metodologia do curso, tutoria, gerência, metodologia do texto impresso, sistema de remessa, etc.)
- c) Objetivos gerais do curso
- d) Unidades de ensino (mostrando, sucintamente, toda a temática do curso e os objetivos específicos)
- e) Bibliografia básica (livros e artigos)
- f) Sistema de avaliação
- g) Fundamentação científica do binômio exercício e saúde
- h) Como estudar a distância

O Sistema de Avaliação

O curso apresentou três formas distintas de avaliação no domínio cognitivo.

Inicialmente, o aluno, no ato da inscrição, respondia alguns itens de resposta selecionada sobre o conteúdo a ser desenvolvido no texto. Estes itens serviam de subsídios para a **avaliação diagnóstica** – Anexo 3.

Esta avaliação previa os seguintes objetivos :

- a) Observar o perfil e o nível de conhecimento dos alunos que estavam ingressando no curso;
- b) Criar condições para a auto-avaliação do aluno e o acompanhamento do seu crescimento cognitivo;
- c) Obter dados para uma pré-avaliação a ser comparada posteriormente com dados de avaliação somativa.

Para cada um dos fascículos foi feita uma verificação de aprendizagem, também sob a forma de questões discursivas, ou de múltipla escolha, que serviam para subsidiar a **avaliação formativa** – Anexo 4.

Por último, o aluno respondia a uma outra série de itens de teste para subsidiar esta avaliação, após concluir o estudo dos sete fascículos.

O Certificado

A obtenção do certificado era condicionada à aprovação do aluno na avaliação somativa realizada em uma data-base nacional a cada semestre, nas coordenações estaduais. O corte de rendimento mínimo correspondia ao preenchimento correto de 50% das respostas dos itens de teste do instrumento.

Este certificado não habilitava o aluno concludente a qualquer tipo de atividade profissional, constituindo-se apenas em um atestado de que o aluno seguiu, com sucesso, a dinâmica de Educação a Distância no referido curso.

A Gerência

O sistema de gerência dividia-se em dois sub-sistemas:

- A. a coordenação central e
- B. as coordenações locais (estaduais).

A) A coordenação central

Localizada no Ministério da Educação, correspondia a estrutura administrativa do curso. Esta coordenação gerenciava e operacionalizava os convênios com as instituições de ensino superior, fundações educacionais, secretarias estaduais e municipais de Educação e outras entidades afins visando à implantação do curso. Algumas de suas funções são listadas a seguir:

- a) Divulgação nacional do curso através dos canais de comunicação;
- b) Otimização dos recursos financeiros disponíveis, através da redução da relação custo-benefício;
- c) Identificação das instituições para convênio;
- d) Supervisão qualificada, apoio bibliográfico e informações gerais sobre o processo às coordenações locais;
- e) Apoio a eventos relacionados à problemática do exercício e saúde;

- f) Remessa dos fascículos para as coordenações locais;
- g) Realizar reuniões periódicas com os gerentes das coordenações locais;
- h) Elaboração das avaliações somativas;
- i) Concessão e expedição dos certificados de conclusão;
- j) Reimpressão e atualização periódica do material impresso;
- l) Planejamento e desenvolvimento de outros meios instrucionais complementares ao material impresso.

B) As coordenações locais

Atuavam nas diversas instituições conveniadas, estabelecendo um contato mais próximo com o aluno. Suas funções eram:

- a) Divulgar o curso em sua região;
- b) Cadastrar o aluno e atribuir-lhe um número de inscrição;
- c) Enviar o primeiro fascículo (acompanhado do guia de estudo) e assim sucessivamente, após receber a avaliação formativa da unidade anterior;
- d) Informar sobre a operação do sistema de tutoria à distância;
- e) Enviar para o aluno uma relação dos cursistas em sua região, com vistas a formação de grupos voluntários de estudos;
- f) Apresentar relatórios periódicos à coordenação central;

- g) Aplicar a avaliação somativa;
- h) Operacionalizar a tutoria.

A Tutoria

Os tutores eram ligados às coordenações locais de caráter regional e indicados pelas respectivas instituições conveniadas com o Programa. A maioria dos tutores possuía qualificação de pós-graduação em áreas afins ao tema.

Os tutores recebiam orientação da coordenação central sobre a estratégia da relação aluno-tutor. Eles tinham autonomia para realizar o seu trabalho atendendo às peculiaridades da sua região e clientela, sem, todavia, descaracterizar a proposta metodológica de Educação a Distância.

Na maioria das vezes lhe era facultado atuar junto aos alunos, através de contatos telefônicos, postais e pessoais para orientar, dirimir dúvidas e até exercitar praticamente o conteúdo, como também promover grupos de estudos, debates e conferências sobre a temática do curso.

Tempo de Estudo e Duração

Os fascículos foram elaborados de modo que um aluno típico despendesse cerca de duas horas de estudo para cada fascículo.

Não havia um tempo pré-estabelecido para a conclusão do curso. Todavia, considerou-se que o retorno de um fascículo por mês representasse um ritmo satisfatório.

A implantação do Curso pela Coordenadoria de Educação a Distância

Como salientado anteriormente, o Curso a Distância em Exercício e Saúde, desenvolvido pela Coordenadoria de Educação a Distância – CEAD – teve início no ano de 1995 como uma coordenação local do Programa. Foi exigido como pré-requisito dos candidatos, a conclusão do Ensino Médio e contando com uma carga horária de 60 horas. Vale salientar que este curso está cadastrado no Departamento de Extensão da Universidade.

Foram respeitados e mantidos os mesmos mecanismos de estudo, avaliação e acompanhamento tutorial que haviam sido anteriormente determinados pelos Ministérios da Educação e da Saúde, responsáveis pela criação do Programa. Introduziram-se, contudo, quatro novos instrumentos de trabalho:

- a) Um mecanismo de avaliação final mais completo que trazia mais questões – além das já formuladas pelos Ministérios - relacionadas exclusivamente ao curso, seu conteúdo e sobre a metodologia de Educação a Distância. Seu objetivo era avaliar o curso;
- b) Um instrumento extra de leitura: uma revista infantil de histórias em quadrinhos, produzida pela parceria CEAD/UNICAMP/MS, com o tema Exercício Físico e Saúde, que serviu de material de apoio ao Curso;
- c) Um mecanismo extra de estudo: vídeos educativos sobre Exercício e Saúde e sobre o Núcleo da Escola em Horário Integral, produzidos em colaboração com o CEFET, que objetivavam o aprofundamento dos temas discutidos nos fascículos e a aproximação do aluno deste curso à realidade vivida no ambiente escolar;

- d) Um sistema de tutoria face a face e a distância, com três professores especializados na área (doutorado e mestrado), financiados pelo FNDE.

Além disso, precedendo o início dos cursos em Exercício e Saúde e em Hipertensão Arterial, foi realizado um seminário de aprofundamento denominado: *Hábito do Exercício e Controle da Hipertensão*, que contou com cerca de 150 participantes em cada dia.

Foram realizados três encontros, um em cada dia, para pessoas interessadas em fazer os cursos ou não. Os sub-temas apresentados foram:

Hábito do Exercício e Controle da Hipertensão:

- a) Um interesse de Saúde Pública?
- b) Sua aplicabilidade em diferentes áreas.
- c) Como promoção de Saúde.

O Curso a Distância em Exercício e Saúde tinha como intenção principal alcançar uma clientela composta por profissionais interessados em continuar seu aperfeiçoamento nas áreas desenvolvidas pelo curso. Por este motivo, as inscrições estavam abertas a todos da comunidade interna e externa da instituição.

Transparecem claramente, nestes objetivos, os princípios básicos da Educação Continuada, aqui entendido como um processo instrutivo de atualização de pessoas já formadas numa determinada área profissional.

Até o ano de 1996, além das inscrições realizadas por indivíduos residentes no estado do Rio de Janeiro, o Curso coordenado pela CEAD recebeu inscrições de alunos residentes em cidades como Pelotas e Herval no Rio Grande do Sul e Oriximiná no Pará.

Em decorrência de problemas administrativos – como falta de pessoal para a atividade tutorial e administrativo e dificuldades financeiras –, nos anos de 1997 e 1998 não foram abertas inscrições para esse curso. Exceção feita unicamente a uma turma de 22 alunos de Santa Cruz do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, por ter sido oferecido no local, um sistema de tutoria.

Os números que iremos apresentar a seguir referem-se ao quantitativo de alunos inscritos/concluintes no Curso, entre os anos de 1995 e 1998.

	INSCRITOS	CONCLUINTES
1995	114	68
1996	117	67
1997	1	1
1998	22	22
TOTAL	254	158

O Curso veiculado pela Coordenadoria de Educação a Distância contou, portanto, com a participação de 254 alunos inscritos. Destes, 158 indivíduos concluíram o curso até o ano de 1998. Isto representa um percentual de mais de

62% da clientela atendida inicialmente. Acreditamos que este seja um valor bastante expressivo.

Para controle da vida acadêmica desses alunos foi criado um Sistema de Gerenciamento de Ensino a Distância – o SIGEAD. Ele consistia em um programa informatizado, produzido no intuito de servir as linhas de pesquisas em recursos tecnológicos desenvolvidas pela CEAD. Visava controlar e gerenciar a dinâmica de inscrições dos alunos, a distribuição das unidades, a entrega de questionários de avaliação e a aplicação de notas. Este Programa serviu também aos demais cursos administrados pela CEAD – o Curso a Distância em Hipertensão Arterial e o Curso Semi-Presencial de Preparação para o Exame Estadual de Jovens e Adultos – Nível Fundamental – entre outros.

No entanto, apesar de apresentar-se perfeitamente adequado às necessidades da CEAD, o SIGEAD foi desenvolvido para o sistema operacional MS-DOS e a partir da implantação do WINDOWS 95 teve início uma série de problemas que culminaram com a completa inoperância do programa quando da chegada do WINDOWS 98.

A ausência de verbas para atualização do sistema levou a CEAD a encerrá-lo a partir de 1998.

3. O CURSO A DISTÂNCIA EM HIPERTENSÃO ARTERIAL

O Curso a Distância em Hipertensão Arterial, possui características e histórico bastante semelhantes aos do Curso a Distância em Exercício e Saúde. Vamos, portanto, tentar resumi-los.

Desde 1987, o Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de Educação e Controle da Hipertensão Arterial, desenvolveu o Curso a Distância sobre este tema, que teve como objetivo principal contribuir, em última instância, para a diminuição da prevalência e mortalidade desta doença crônico-degenerativa que assola uma parcela significativa da população brasileira adulta e que tanto onera os cofres públicos, seja pelo elevado número de aposentadorias precoces (ocasionando perda de mão-de-obra), seja pelas enormes filas nos ambulatórios do Sistema Único de Saúde – SUS – o que acarreta uma ineficiência perseverante e dispendiosa para o Estado.

O enfoque básico dado a este Curso situa-se nos aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e clínicos da hipertensão arterial. Entretanto, preocupados em atender a uma parcela maior da população, os professores não utilizaram termos técnicos que não fossem de extrema necessidade pois a clientela principal dele, seriam os profissionais do interior das Regiões Norte e Nordeste. O Curso foi escrito sob a forma de uma história que se passa em um posto de saúde de uma pequena cidade brasileira fictícia do interior.

A seguir, temos a ementa proposta para este Curso a Distância :

Noções de Epidemiologia - Clínica da Hipertensão Arterial - Conceituação, critério diagnóstico e classificação da hipertensão arterial - Metodologia de aferição da tensão arterial - Bases fisiopatológicas e farmacológicas - Anamnese e exame físico do hipertenso - Exames complementares - Fatores de risco coronário - Tratamento não-farmacológico - Tratamento farmacológico escalonado - Aderência e qualidade de vida - Hipertensão arterial na infância, na gestação e no idoso - Emergências hipertensivas.

Os Objetivos

O Curso a Distância em Hipertensão Arterial constituía-se dos seguintes objetivos gerais:

- a) Melhorar a qualidade do atendimento e da assistência ao hipertenso;
- b) Conscientizar o profissional de Saúde da importância de aferir, de forma correta e sistemática, a pressão arterial de todos os indivíduos que se utilizam seus serviços;
- c) Divulgar medidas adequadas para a prevenção e o controle da hipertensão.

A Clientela

Este Curso destinava-se a profissionais da área de Saúde que, por motivos variados, precisassem realizar cursos a distância; além disso, atendia a

equipes atuantes no Programa de Saúde da Família e aos profissionais ligados aos serviços básicos de saúde do SUS.

O pré-requisito para ingresso no curso era o nível médio completo, pois era apoiado na metodologia da Educação Continuada.

As Unidades

Eram treze Unidades de Ensino, distribuídas em seis fascículos:

- a) Noções de Epidemiologia;
- b) Clínica da Hipertensão;
- c) Conceituação, critério diagnóstico e classificação da Hipertensão Arterial;
- d) Metodologia da Aferição da Tensão Arterial;
- e) Bases Fisiopatológicas e farmacológicas;
- f) Anamnese e Exame Físico do Hipertenso;
- g) Exames Complementares;
- h) Fatores de Risco Coronário;
- i) Tratamento Não-Farmacológico;
- j) Tratamento Farmacológico Escalonado;
- k) Aderência e Qualidade de Vida;

l) Hipertensão Arterial na Infância, na Gestação e no Idoso;

m) Emergências Hipertensivas e Atualização.

A Formatação, a Remessa dos Fascículos, o Guia de Estudos e os Sistemas de Avaliação – Anexos 5 e 6 – e de Tutoria obedeciam aos mesmos modelos e regras do Curso a Distância em Exercício e Saúde, já citados anteriormente.

A Gerência

O sistema de gerência deste Curso a Distância era constituído apenas por uma Coordenação Central, localizada no Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – e subordinada à Coordenação de Doenças Cardiovasculares do Ministério da Saúde.

Este Curso contou, ainda, com o apoio organizacional da Sociedade Brasileira de Cardiologia e de Consultores na área de Educação e Cardiologia.

· A Coordenação Central possuía as seguintes funções:

a) Análise do rendimento dos alunos e da adesão ao Curso;

b) Concessão e expedição dos certificados de conclusão;

- c) Planejamento e execução da avaliação de eficácia dos serviços de saúde na detecção e controle da Hipertensão Arterial em áreas pré-definidas, antes e após a realização do Curso.

O Curso a Distância em Hipertensão Arterial e a Coordenadoria de Educação a Distância – CEAD :

O Curso a Distância em Hipertensão Arterial passou a vigorar, sob a Coordenação da CEAD, a partir do ano de 1995, com carga horária de 60 horas/aula e vinculado a atividades de extensão da Universidade do Rio de Janeiro, cadastrado no Departamento de Extensão da UNIRIO.

O formato do Curso seguia rigorosamente o modelo proposto pelo Ministério da Saúde. Contudo, assim como no Curso a Distância em Exercício e Saúde, o pessoal da CEAD organizou algumas modificações na estrutura de avaliação final, acrescentando questões diretamente relacionadas com a Educação a Distância e a avaliação do curso. O intuito principal deste novo questionário era traçar um panorama com as opiniões discentes acerca deste assunto. O resultado da coleta de dados rendeu uma série de trabalhos, publicados e/ou apresentados em órgãos competentes.

As características de trabalho efetivadas pelo pessoal vinculado ao projeto seguiram os mesmos parâmetros utilizados no Curso a Distância em Exercício e Saúde, sendo, portanto, desnecessário relatá-los aqui novamente.

Faz-se necessário, no entanto, relatar o cronograma de atividades, ligadas aos alunos deste curso e realizadas pela CEAD nos anos subseqüentes ao relançamento deste Programa.

No ano de 1996, foram organizadas novas turmas, em alguns pontos do território nacional, que ajudaram a aumentar sobremaneira o número de alunos concluintes neste Curso.

Já nos anos de 1997 e 1998, o pessoal da Coordenadoria preocupou-se em atender apenas aos casos pré-existentes; àqueles indivíduos que faltavam

concluir alguma Unidade ou àqueles considerados desistentes. Foi desenvolvido um trabalho de levantamento do número de alunos que haviam desistido do curso. Feito contato; verificou-se que uma parcela expressiva desejava retomar suas atividades educacionais, o que fez com que a CEAD re-implantasse o Curso para todos os interessados. O índice de concluintes que passaram por esta situação perfaz um total de mais de 90%. Nestes anos não foram abertas novas turmas.

A tabela a seguir mostra o quantitativo de alunos inscritos/concluintes deste Curso:

	INSCRITOS	CONCLUINTES
1995	149	100
1996	55	30
TOTAL	204	130

Podemos perceber que o quantitativo – aproximadamente 74% – de alunos concluintes deste curso é bastante significativo, demonstrando o sucesso que este projeto apresentou quando da sua execução.

É importante ressaltar, ainda, que a Coordenadoria de Educação a Distância proporcionou a todos os interessados em seus cursos um Seminário Introdutório com os temas pertinentes ao assunto em questão. Estes Seminários já foram apresentados no capítulo anterior.

4. O CURSO SEMI-PRESENCIAL DE PREPARAÇÃO PARA O EXAME ESTADUAL DE JOVENS E ADULTOS – NÍVEL FUNDAMENTAL

O Projeto Funcionários⁶ foi elaborado no intuito de possibilitar a alfabetização e a continuidade dos estudos no Ensino Fundamental aos funcionários técnicos administrativos da UNIRIO que não tiveram a oportunidade de concluir o antigo 1º. grau na época devida. O Projeto visava, portanto, atender àqueles indivíduos que, por um motivo ou outro, haviam sido anteriormente excluídos do sistema regular de ensino.

O início das atividades docentes ligadas ao Projeto deu-se no ano de 1998, contudo, é importante ressaltar que o planejamento, as organizações administrativas e pedagógicas começaram a ser realizadas já no ano de 1996 – num sistema de colaboração entre a equipe do Departamento de Recursos Humanos e a coordenação da CEAD. Posteriormente, um profissional ligado ao Departamento de Fundamentos da Educação da UNIRIO, foi convidado a ingressar no Projeto, cooperando com as atividades de ensino.

Inicialmente, as equipes da CEAD e do DRH desenvolveram não só o planejamento do Projeto, como também a seleção dos indivíduos que necessitavam e desejam ingressar no Curso, ficando com a Coordenação Geral do Curso. Ao Departamento de Fundamentos coube treinar e selecionar os professores do curso, ficando naquela época com a coordenação de conteúdo do curso, pelo período de aproximadamente um ano e meio.

⁶ Assim denominado por todos aqueles envolvidos no Curso Semipresencial de Preparação para o Exame Estadual de Jovens e Adultos – Nível Fundamental. O nome “Projeto Funcionários” será também utilizado neste trabalho com o objetivo de designar este Curso.

Esta fase de preparação contou, ainda, com o apoio das chefias de setores e departamentos ligadas aos funcionários da UNIRIO que seriam atendidos pelo Projeto, com o intuito de obter informações a respeito dos mesmos.

Este trabalho de levantamento dos dados pessoais junto às chefias objetivava o reconhecimento do quantitativo de indivíduos que não haviam concluído o Ensino Fundamental, já que o Departamento de Recursos Humanos não possuía subsídios suficientes para a execução desta tarefa.

Após a obtenção destes dados, constatou-se que 38 funcionários desta instituição não tinham terminado o Ensino Fundamental, sendo que alguns deles não eram nem alfabetizados.

A segunda fase de seleção dos futuros alunos contou com a elaboração de um Diagnosticando, que pretendia delimitar o número de indivíduos interessados em realizar o Curso, bem como diagnosticar o nível de alfabetização dos mesmos. Este trabalho foi coordenado pelo profissional do HDFE e o instrumento utilizado era de autoria de professores da PUC. Este era composto pelas seguintes etapas :

- a) Questionário escrito a respeito dos dados pessoais e do interesse de realizar o Curso;
- b) Questionário oral e escrito referente ao conteúdo específico do Curso, assim composto:
 - Bloco A: Usos e Funções da Leitura e da Escrita;
 - Bloco B: Noções Lógico-Matemáticas;

- Bloco C: Noções Sócio-Espaço-Temporais;
- Bloco D: Noções Científicas do Cotidiano.

c) Exames Laboratoriais e Oftalmológicos, que pretendiam perceber problemas físicos individuais que pudessem prejudicar o processo de aprendizagem. Como por exemplo, uma deficiência visual branda, facilmente corrigível com o uso de óculos. Esta etapa contou com a colaboração do Departamento de Assistência Social da UNIRIO e com o Instituto Benjamim Constant. Os funcionários com problemas oftalmológicos ganharam óculos com a ajuda do Serviço Social e com a da Associação dos Funcionários da UNIRIO.

Aplicado o diagnóstico, verificou-se que 30 pessoas desejavam ingressar no Curso. A turma constituiu-se, portanto, de 30 alunos.

Novamente, foi necessária a colaboração por parte das chefias, objetivando a liberação dos funcionários, durante o horário de trabalho, para que participassem das aulas.

Como o planejamento do Curso visava a execução de um trabalho semi-presencial e os alunos não obtiveram uma liberação maior em sua carga horária de trabalho, as aulas foram marcadas apenas duas vezes na semana, com uma duração de quatro horas/dia.

Paralelamente a fase de preparação e seleção da turma de alunos do Projeto, foi realizado o treinamento do corpo docente, já mencionado anteriormente. Falemos um pouco mais deste processo.

Este treinamento visava a preparação de funcionários do DRH e dos alunos-bolsistas ligados aos professores da CEAD para a elaboração,

planejamento e execução das atividades de ensino. Vale salientar aqui que as duas bolsistas do Projeto eram vinculadas ao Departamento de Extensão da UNIRIO.

A preparação destes profissionais deu-se em janeiro de 1998, no município de Nogueira, contando com uma carga horária de 200 horas/aula. Este curso preparatório foi realizado com a colaboração do Programa Alfabetização Solidária, que já vinha capacitando indivíduos para o trabalho com a Educação. Nossos professores do Projeto foram integrados a uma nova turma de 36 alunos deste Programa. Por este motivo, o treinamento teve que ser feito no município supracitado.

Os Objetivos

O Projeto Funcionários possuía como objetivos gerais aspectos práticos ligados à vida cotidiana dos indivíduos por ele atendido, a saber:

- a) Capacitar profissionalmente os alunos para atender às determinações impostas pelo Governo Federal, que passou a exigir de todos os funcionários a ele ligado o Diploma de Conclusão do Ensino Fundamental como nível de instrução mínimo, estipulando um prazo máximo para realização desta determinação por parte das instituições – no caso, da própria Universidade do Rio de Janeiro, que é de administração federal;
- b) Possibilitar a melhoria na qualidade de vida dos alunos, já que alguns deles sequer tiveram acesso à escola e, portanto, não conseguiam realizar tarefas básicas cotidianas, como assinar o próprio nome, ler o letreiro de ônibus e lojas, escrever um bilhete, etc..

Além disso, o Curso visava atender a aspectos mais específicos, relacionados às disciplinas por ele oferecidas, como podemos enunciar a seguir :

a) Língua Portuguesa :

- a) Ampliar a capacidade de comunicação oral;
- b) Propiciar a aprendizagem e o uso da linguagem escrita;
- c) Possibilitar a aquisição de conhecimentos relacionados a outras áreas do saber, através de um sistema interdisciplinar de educação.

b) Matemática:

- a) Fornecer instrumentos básicos ao aluno que lhe permitam conhecer, sistematizar, aprofundar e ampliar conhecimentos ligados à vida cotidiana⁷;
- b) Estimular o raciocínio lógico.

c) Estudos Sociais:

- a) Capacitar os alunos para a análise crítica dos fenômenos geográficos e os acontecimentos sociais e/ou culturais ;

⁷ A Matemática é uma Ciência presente no nosso cotidiano. Como professores, não podemos ignorar os conhecimentos trazidos pelos alunos do ambiente extra-escolar que o circunda. Os alunos do Projeto Funcionários, evidentemente, não fugiam a esta regra básica, portanto, já possuíam um conhecimento superficial de números e de operações numéricas, pois no seu dia-a-dia enfrentavam situações de compra, venda, troco, salários, etc., que lhes possibilitava tal conhecimento.

- b) Relacionar as evoluções histórica, geográfica, econômica, política, cultural e social, de forma a caracterizar os aspectos humanos de interação.
- d) Ciências Naturais:
- a) Propiciar o conhecimento, a utilização, a transformação e a preservação da natureza pelo e para o homem, como meio de desenvolvimento;
 - b) Estabelecer relações sobre o funcionamento orgânico do corpo humano e a preservação da saúde dos indivíduos;
 - c) Buscar a integração entre os homens e o meio social e natural que com eles interagem.

A Metodologia

Inicialmente, a equipe da CEAD/DRH centrou sua metodologia de ensino utilizando o material didático do Programa EDUCAR, da Fundação Educar. Este Programa era composto unicamente por livros instrucionais, que além de estarem bastante desatualizados, limitavam a aprendizagem apenas à linguagem escrita. Por este motivo, abandonou-se rapidamente esta metodologia educacional, adotando-se o material teórico e prático do TELECURSO 1º GRAU da Fundação Roberto Marinho. A coordenação de conteúdos passou então para um professor do Departamento de Didática.

Este material foi comprado pela UNIRIO e doado à CEAD, que passou a contar não só com o meio impresso, mas também com a linguagem audiovisual para a execução de suas aulas.

Além das atividades realizadas em sala de aula, foram planejadas atividades extras-classe, como: passeios, visitas a exposições, leituras de histórias coletivas e individuais, etc.. Estas atividades visavam o desenvolvimento cultural, artístico, físico e psicológico dos indivíduos e serviam como forma complementar ao Curso.

É importante salientar que o Projeto Funcionários destinava-se inicialmente às atividades ligadas a modalidade educacional semi-presencial, no entanto, durante a implantação das aulas, percebeu-se que o curso tornara-se efetivamente presencial, pois os alunos atendidos por ele assim “exigiam”, não realizando nem mesmo os deveres de casa com assiduidade.

A Clientela

Este Curso foi criado com o intuito de atender aos funcionários administrativos da Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO – que não haviam concluído o Ensino de Nível Fundamental, visando a preparação dos mesmos para a realização de provas de responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação, que lhes conferiria a Certificado correspondente.

As Unidades e A Formatação

O Curso – como já foi explicitado acima – era composto por quatro disciplinas; cada uma delas dividia-se em quatro livros-texto correspondentes a cada uma das séries do Ensino Fundamental. Desta forma, o Livro 1 da coleção do TELECURSO servia à 1ª série, o Livro 2 à 2ª série, e assim sucessivamente.

Estes livros eram subdivididos em aproximadamente cinquenta Unidades de Estudos, denominadas como Aulas. Assim, tínhamos a Aula1 do Livro 1, a Aula 2, a Aula 3,...

Cada Unidade de Estudo possuía um vídeo educativo e/ou explicativo correspondente.

A Estrutura das Aulas

O Curso possuía duas aulas semanais, onde eram – a princípio – revistos os conteúdos que deveriam ter sido previamente lidos e estudados pelos alunos em casa ou durante os intervalos no trabalho.

Com o tempo, percebeu-se que os alunos não estudavam as Unidades necessárias ao acompanhamento desta metodologia de ensino em outro local fora do ambiente de sala de aula. Daí optou-se por um sistema presencial de ensino, mantendo-se os dois dias de aula semanais.

As aulas seguiam, basicamente, a seguinte estrutura :

- a) Apresentação oral do tema da Unidade;
- b) Exibição do Vídeo Educativo;
- c) Discussão em torno do assunto demonstrado;
- d) Execução de atividades extras;
- e) Realização de Exercícios do Livro e de outros materiais extras;
- f) Nova discussão para encerramento das atividades.

f) Nova discussão para encerramento das atividades.

Vale salientar, ainda, que as aulas dividiam-se em apenas duas disciplinas: Língua Portuguesa e Matemática. As demais disciplinas seriam abordadas após o término dos trabalhos nestas duas primeiras.

A Gerência

A administração do Projeto Funcionários ficava a cargo de uma Coordenação Geral e uma Coordenação Pedagógica.

A Coordenação Geral era de responsabilidade da Coordenadora da Coordenadoria de Educação a Distância, representada por uma professora do Departamento de Didática da Escola de Educação da UNIRIO e da coordenadora do Setor de Treinamento do DRH.

Já a Coordenação Pedagógica era realizada inicialmente por uma professora também do Departamento de Fundamentos da Educação e posteriormente por uma professora do Departamento de Didática da Universidade.

O Corpo Docente

Contava-se com uma professora voluntária, funcionária do Setor de Treinamento do Departamento de Recursos Humanos, pós-graduada em Educação.

Esta voluntária ministrava as aulas, auxiliada de perto por bolsistas de extensão vinculadas ao Projeto.

O Sistema de Avaliação

O Sistema de Avaliação do Curso contou com três etapas fundamentais:

- a) Avaliação Diagnóstica, visando detectar o nível de instrução e as características pessoais de cada educando, pelo DIAGNOSTICANDO;
- b) Avaliação Formativa, realizada durante todo o processo de execução das atividades que objetivava orientar a aprendizagem e conhecer as deficiências;
- c) Avaliação Somativa, ao final do processo, no intuito de detectar possíveis falhas e sucessos conquistados.

Torna-se essencial relatar que este curso apresentou um índice considerável de desistência, fato que será melhor analisado por nós no decorrer deste trabalho.

Por enquanto, basta-nos apresentar os dados quantitativos acerca do Projeto.

Dos 30 alunos inicialmente matriculados, apenas 6 continuavam a freqüentar as aulas no ano de 2000. Essa foi uma das razões da extinção deste curso.

É importante salientar que, em decorrência da assinatura de convênio de parceria entre a UNIRIO e a UFRJ, outro curso de Educação de Jovens e Adultos passou a ser ministrado, conjuntamente, por estas instituições. Os alunos que até então faziam parte do Projeto Funcionários, puderam inscrever-se neste curso afim de concluir seus estudos.

5. A REVISTA EM QUADRINHOS “O ATLETA DE OURO”

A revista em quadrinhos “O atleta de ouro – Conversando sobre Exercício Físico e Saúde” – Anexo 6 – foi distribuída gratuitamente a todos os participantes dos Cursos a Distância em Exercício e Saúde e em Hipertensão Arterial que por ela se interessaram, com o intuito de promover a prática de esportes e de hábitos saudáveis entre as crianças em idade escolar.

É importante salientar que equipe da Coordenadoria de Educação a Distância – CEAD – quando retomou os projetos dos cursos a distância também responsabilizou-se pela distribuição desta revista a todos os participantes.

Sabia-se que a clientela dos cursos era formada em grande parte por profissionais da rede pública de ensino e que estes atendiam às camadas populares de suas respectivas cidades. Surgiu, então, a idéia de veicular um material alternativo que ajudasse o professor no seu trabalho diário com as crianças. Assim, o profissional atendido pelos cursos poderia não só desenvolver os conhecimentos apreendidos durante a realização dos mesmos, mas também disseminá-los.

Organizado pelos Ministérios da Saúde (Coordenação de Doenças Crônico-Degenerativas), da Educação e do Desporto e pelo Ministério Extraordinário dos Esportes, no ano de 1996, o projeto de criação visava a produção de uma coleção seriada de revistas em quadrinhos, abordando variados temas relacionados a área de esportes e saúde. No entanto, devido a problemas financeiros e administrativos para produção e distribuição do produto, a revistinha só apresentou um único volume. As demais produções não chegaram a se concretizar.

Com uma linguagem cotidiana de fácil compreensão, esta única revistinha – “O atleta de ouro” – narrava o debate entre alunos de uma escola do Ensino Fundamental e um professor de Educação Física, salientando os benefícios que a prática orientada de exercícios físicos pode trazer para a saúde.

Além da estória, a revistinha trazia ainda algumas atividades extras para serem realizadas pelo leitor. Estas atividades de desenho e pintura visavam exemplificar tipos de esportes e de brincadeiras que poderiam contribuir para hábitos mais saudáveis, além de mostrar os problemas físicos, como as doenças crônico-degenerativas, que poderiam advir de um modo de vida cotidiana sedentarista.

A Revistinha “O atleta de Ouro” contou com uma produção de 20.000 exemplares, totalmente distribuídos a professores e profissionais da área de Educação e Saúde, gratuitamente, patrocinada com recursos públicos do Convênio Fundo Nacional de Desenvolvimento do Esporte no. 195/94, entre o Ministério da Educação e do Desporto e a Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

III – CONHECENDO CONCEITOS, PROMOVENDO IDEAIS...

“Um aprendiz é cada um de nós, adulto ou criança, frente a um outro como ensinante. Um ensinante é cada um de nós, adulto ou criança, perante um outro como aprendiz. Estes lugares podem coincidir com os de professor e aluno, mas, em um processo de aprendizagem sadio, se alternam, se superpõem, se movem. Assim, um professor só poderá ensinar se aprende e um aluno só poderá aprender se ensina.”
(FERNANDEZ, apud, FONTOURA, 1999)

III.1. A EDUCAÇÃO

Sancionada em dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabelece:

“Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

§ 1º. Esta lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias;

§ 2º. *A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.*

Entendemos que a Educação é vista aqui, como um processo contínuo de desenvolvimento físico, mental e intelectual dos indivíduos, a partir da convivência destes com todos os meios sociais que o circundam.

Mas será que é só isso? Será que esta é a compreensão mais completa de tudo o que abrange o conceito de Educação? Afinal de contas, o que é *Educação*?

Quando pensamos mais detalhadamente neste assunto, vemos o quão difícil e complexa torna-se conceituar educação. Sim, porque é justamente em algo que nos parece tão simples, quase corriqueiro, que se esconde uma das questões mais importantes desta virada de milênio.

Entender a Educação e seus mecanismos de atuação é primordial para a compreensão e a transformação do meio cultural, social e natural que cerca o ser humano nesta atualidade.

Falamos e qualificamos Educação em inúmeras modalidades. Ela é Infantil, Especial, de Jovens e Adultos, Continuada, a Distância, etc.. Preocupamo-nos em pesquisar, entender, analisar, classificar, ensinar e aprender tais modalidades educacionais, mas não pensamos em entender a totalidade deste termo. Tornamo-nos cada vez mais específicos, esquecemo-nos do todo.⁶

Neste sentido, pedimos licença para “contrariar” o pensamento científico, na medida em que partiremos da tentativa de conceituação deste tema para, a partir dele, demonstrar mais claramente os conceitos específicos que aqui nos interessam. Ou seja, partiremos do todo para chegar ao específico.

Começemos, então, por uma breve análise do termo “Educação”.

Na etimologia do conceito da palavra educação, podemos reconhecer as raízes do latim, mais especificamente, do latim romano. Segundo D’Ambrósio (1998), esta expressão deriva das palavras *educatio* e *educere*, ambas de origem latina. *Educatio* indica “a continuidade do modelo social e comunitário”⁷ e *educere* significa “fazer sair, tirar para fora’ na prática social”⁸ que, por sua vez, deriva da expressão *ducere*, ou seja, *guiar, levar, conduzir algo ou alguém*. Além disso, nos diz o Prof. José Carlos Libâneo, a expressão “educar” vem do latim *educare*, e significa “conduzir de um estado a outro, modificar numa certa direção o que é suscetível de educação”⁹.

Analisando-se mais detalhadamente estes depoimentos, veremos que a etimologia da palavra educação está diretamente relacionada ao modo como se entendia o ato de educar. A Educação, em épocas remotas, visava apenas a transmissão da herança cultural de nossos antepassados através da condução do indivíduo jovem, portanto puro e imaturo, aos caminhos do conhecimento. Na Antigüidade, a Educação servia para domar os instintos, guiar os indivíduos e torná-los cidadãos.¹⁰

No entanto, como nos diz Walter Benjamin, não podemos nos prender apenas à idéia de transmissão de conhecimentos herdada da Antigüidade. Temos que encarar que a Modernidade, ou mesmo a Pós- Modernidade, trouxe consigo o fascínio cultural por tudo aquilo que é novo, por tudo aquilo que rompe com o

⁶ Não seria esta uma das características fundamentais do pensamento científico nesta época conhecida como Pós-Modernidade?

⁷ D’AMBRÓSIO, 1998.

⁸ IDEM.

⁹ LIBÂNEO, 1985.

¹⁰ É importante levar em consideração que o conceito de cidadão ou de cidadania era muito diferente daquele que possuímos hoje. A cidadania não era entendida como um conjunto de condições legais, tampouco era vista como uma “atividade desejável” do ser humano. Sobre isto ver GENTILLI, Pablo. *Qual educação para qual cidadania? Reflexões sobre a formação do sujeito democrático*.

antigo. E o antigo, nesta sociedade da virada do milênio, é algo bastante efêmero, é mais que o passado recente.

Este sentimento sócio-cultural baseia-se numa nova maneira de se encarar a realidade: o indivíduo precisa re-tecer *outras formas* de viver, conhecer, sentir, perceber e controlar. A sociedade pós-moderna necessita, portanto, não só de adquirir conhecimentos acumulados, mas, acima de tudo, de transformá-los. Desta forma, vemos a Educação não só como transmissora, mas também como transformadora.

Além disso, na sociedade ocidental atual a Educação é entendida não só como um sistema fechado, determinado apenas no ambiente escolar; mas constituído de forma aberta e difusa, integrada a própria sociedade. Vide, por exemplo, o enunciado do Art. 1º. da Legislação Nacional (LDB 9.394/96). O senso comum credita a todas as relações humanas envolvidas no meio social a responsabilidade pelo desenvolvimento integral dos indivíduos, assumindo para si a obrigação de transmitir os conhecimentos previamente adquiridos e acumulados por gerações anteriores, buscando novos saberes e compreensões. Entende-se, portanto, a Educação como um processo onde todos ensinam a todos, visando o conhecimento do antigo para a preparação para o futuro.

Sabemos que a educação mais formalizada não substitui a educação informal que permeia todas as relações entre os indivíduos.¹¹ Entretanto, precisamos ter em mente que os mecanismos escolares de educação são uma fonte sistematizada de conhecimento e, por isso mesmo mais eficiente e dinâmico.

De acordo com o Dicionário¹², Educação pressupõe um “Conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito”. Subentende-se aqui que, segundo o senso comum, a Escola desempenha o

¹¹ Sobre isto ver ARANHA, 1989.

¹² Moderno Dicionário Enciclopédico Brasileiro, 1986.

papel fundamental no processo de aquisição da Educação (a Educação informal sequer aparece nesta definição). Mas que “normas pedagógicas” são estas?

Segundo Libâneo (1985), as normas pedagógicas ou o “ato pedagógico”¹³ pode ser definido como uma atividade sistematizada de interação entre os sujeitos sociais, tanto em âmbito psicológico quanto em nível sociológico¹⁴, num movimento inter-relacional que visa provocar mudanças estruturais nestes elementos a ponto de transformá-los em seres ativos desta própria ação. Em outras palavras, as normas pedagógicas são instrumentos ordenados de interação entre os indivíduos, que afetam a todos os seres envolvidos numa determinada prática social.

Assim, podemos entender que a Educação não pode, de forma alguma, ser compreendida fora de um contexto histórico-social, onde esta prática social é sempre constituída pelos objetivos e pelos fins do “ato pedagógico”. Isto é, precisamos pensar, enquanto educadores, que a educação está intrinsecamente ligada aos inúmeros valores da sociedade em que se insere o sujeito e que estes valores variam de acordo com a história política, econômica, cultural, social, etc., de cada ser, já que todos nós possuímos especificidades quanto à personalidade, determinadas pelas experiências e/ou interpretações que temos destas.

Nesse sentido, Saviani (1980) define Educação como “um processo que se caracteriza por uma atividade mediadora no seio da prática social global”.

Percebemos que estes dois autores – Libâneo e Saviani – concordam num ponto em particular: A Educação não só influencia a prática social dos indivíduos, mas é da mesma forma influenciada por ela. A interação dos indivíduos provoca e é provocada pela prática social que os cerca e define.

¹³ LIBÂNEO, 1985.

Assim, vemos aqui uma das características marcantes da educação escolar: a presença de três personagens fundamentais nesta tal atividade mediadora. São eles:

- a) O educador (um indivíduo, grupo ou meio social);
- b) A mensagem a ser transmitida (saberes, métodos, etc.);
- c) O educando (para quem é destinada e criada a mensagem).

Podemos dizer que a prática social que envolve educador e educando, mediada pelas normas pedagógicas ou mensagens, provoca mudanças na personalidade, portanto, no comportamento de ambos. Pois, a medida em que o educador influencia o educando, este também exerce poder semelhante sobre aquele. Não é só o aluno que aprende com o professor. Nós educadores também aprendemos todos os dias com os alunos.

Sobre esta questão, nos dirá Saviani (1984) :

" A especificidade da prática educativa se define pelo caráter de uma relação que se trava entre contrários não-antagônicos."

Ou seja, é condição *sine qua non* para o sucesso do processo ensino-aprendizagem que a educação tente constantemente dissolver a distância existente entre estes personagens da ação educativa, para facilitar a aquisição de novos saberes. É necessário que o educador tenha em mente que a progressiva

¹⁴ É necessário observar aqui que entendemos o indivíduo em sua totalidade. Assim, os aspectos – sociológicos, psicológicos, cognitivos, etc – não são estanques ou compartimentalizados. Eles interagem entre si, exercendo determinada influência uns sobre os outros.

diminuição de sua interferência neste processo só tem a trazer benefícios ao educando, que poderá se tornar cada vez mais autônomo, ou até mesmo, um autodidata. E não é isso que nos propõe a Educação a Distância?

Quando trabalhamos com uma metodologia de ensino a distância, proporcionamos maior autonomia aos alunos do que aos inseridos numa sistemática presencial de ensino. Mas, veremos isto mais adiante.

É importante entender que, dentro de um sistema escolar de educação, os dois primeiros personagens – educador e mensagem – “trabalham” no sentido de garantir ao educando seu pleno desenvolvimento, sua educação. O que nos faz voltar ao início do texto, ao nosso questionamento essencial – o que é educação? –. Após a discussão a respeito da fala de alguns autores, podemos finalmente tentar enunciar aquilo que para nós compreende o sentido da palavra Educação. Vejamos :

Educação é um processo sistematizado ou não de transmissão e transformação dos conhecimentos acumulados previamente por outras gerações, que visa a socialização dos indivíduos, pressupondo uma prática social pautada nas relações humanas inseridas num determinado contexto histórico-social e composta por três personagens fundamentais – educador, mensagem e educando.

Evidentemente, sabemos que esta não é a única, nem tampouco a mais completa definição para o termo, contudo acreditamos que ela nos servirá como um apoio satisfatório às discussões que estão por vir.

III.II. A EDUCAÇÃO CONTINUADA

Quem somos nós, quem é cada um de nós, senão uma combinatória de experiências, de informações, de leituras, de imaginações?

Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode, continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis.

Ítalo Calvino

Voltando nossos olhares para a questão da prática social em Educação, mais especificamente no campo cultural, vamos notar que o processo de aquisição e desenvolvimento da mesma está intimamente relacionado à noção de trabalho.

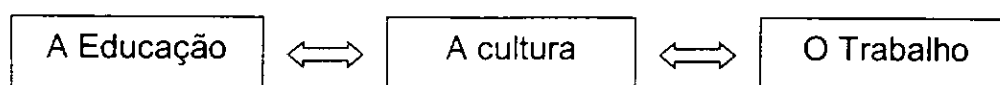
Assim, como nos diria Aranha (1989): “se num primeiro momento a natureza se apresenta aos homens como destino, é o trabalho a condição da superação dos determinismos.” Isto é, o ser humano exige a transformação daquilo que ele herda¹⁵, numa eterna recriação da cultura que pressupõe, normalmente, a crítica negativa dessa herança; e a melhor forma de realizar tal intento é através, obviamente, do trabalho.

Percebemos, então, a importância vital que exerce o trabalho¹⁶ sobre o ser humano, tornando-se necessário para este a aquisição de determinados conhecimentos, visando, sobretudo, a modificação de outros tantos saberes.

¹⁵ O ser humano precisa ampliar as possibilidades já abertas pelo progresso científico. a fim de obter novos caminhos, novos horizontes, novas necessidades, novos interesses, enfim, novas formas de viver, controlar e moldar a sociedade; sem que para isso haja, necessariamente, uma melhoria na qualidade de vida dos indivíduos. Como nos diria Walter Benjamin, é preciso viver em constante busca pelo novo e negação do antigo. Só assim o homem se percebe como sujeito ativo.

¹⁶ Não pretendemos aqui discutir as condições sociais deste trabalho, tampouco as ideologias presentes no pensamento coletivo de nossa sociedade burguesa. Interessa-nos perceber a importância que o trabalho

Este processo envolvendo educação, cultura e trabalho, nos coloca diante de um esquema fechado, como vemos a seguir:



Podemos dizer que esta prática social de valorização do trabalho norteia sobremaneira a atuação da Educação em todos os campos do saber; moldando-a basicamente de acordo com as necessidades impostas pelas atividades profissionais.

Portanto, a Educação Continuada deve admitir como seu objetivo fundamental a veiculação de cursos e estudos voltados para a capacitação profissional de jovens e adultos. Em outras palavras, as instituições de ensino e os profissionais que trabalham com a Educação Continuada devem ter em mente que a preocupação maior do educando está em adquirir todas as informações necessárias para o exercício satisfatório de sua profissão na sociedade. Como sabemos, as constantes transformações culturais e tecnológicas requerem uma elevação mundial dos níveis de educação e da formação para o trabalho, pois na medida em que a ciência progride, o homem se sente obrigado a "dominar" uma grande quantidade de conhecimentos que lhes dêem condições de participar efetivamente da vida política e cultural. E "dominar", aqui, não se coloca no sentido de apenas memorizar, mas, no mínimo, poder lançar mão de todos os meios possíveis para alcançar e utilizar o conhecimento, num curto espaço de tempo, eficientemente.

É importante salientar que esses cursos de formação continuada, sejam eles em nível médio ou superior, não devem somente preparar o aluno

exerce na vida cotidiana do homem, para traçar um paralelo a respeito da necessidade de vinculação da Educação Continuada. Por esta razão não falaremos em questões de cunho sociológico voltadas para este assunto neste estudo.

para exercer uma profissão, mas para agir convenientemente no seu meio sócio-cultural, num processo de interação e transformação com a sociedade.

Devemos pensar, portanto, que a formação acadêmica não deve ser vista como um “ponto final”¹⁷, mas como parte de uma caminhada. E esta caminhada, comparável à Educação Continuada, pode ser entendida enquanto um processo permanente.

Quando falamos em um processo permanente de aprendizagem estamos nos referindo a Fraure (1972)¹⁸ que afirma que embora este modelo de educação tenha se sobressaído apenas nas últimas décadas, ele não é um modo propriamente novo de se educar. De forma sistematizada ou não, nós buscamos incessantemente por novos conhecimentos e informações. Desse modo, ainda que de maneira oficiosa, o ser humano tem por necessidade “íntima” a aquisição de novos saberes, seja no contato direto ou indireto com o outro.

Podemos dizer que desde que o homem passou a organizar-se enquanto sujeito social, ou melhor, desde que o homem passou a desenvolver laços culturais, temos um esboço do que viria a ser uma Educação Permanente. Se pensarmos que todas as experiências humanas são capazes de trazer qualquer espécie de aprendizado, poderemos inferir que uma Educação Permanente nada mais é que um processo infindável, uma caminhada sem chegada. Por que devemos pensar na Educação Continuada – termo adotado para designarmos Educação Permanente – enquanto um processo autônomo que serve apenas para complementar determinado estudo ou conhecimento, se acreditamos que a Educação é uma prática social contínua?

Como afirma Fraure,

¹⁷ SILVA, Zilá A. P. M.. www.bauru.unesp.br

¹⁸ FRAURE apud, ARAÚJO, 1988.

"A Educação Permanente torna-se a expressão de uma relação que compreende todas as formas, expressões e momentos do ato educativo".¹⁹

Desta forma, não devemos entender a Educação Continuada simplesmente como uma modalidade ligada a Educação de Jovens e Adultos, pois aprendemos a cada dia, seja em que idade for. Fazer inúmeras definições para explicar este modelo educacional a partir daquela seria minimizar, senão diluir, seus significados.

De qualquer maneira, para efeito de compreensão formal, ficaremos com o termo Educação Continuada referindo-se apenas a um modelo bem mais específico, preocupado com a continuidade de um processo educacional complementar ao inserido no contexto escolar. Isto é, a Educação na escola deve desenvolver sujeitos capazes de continuar sua própria formação pessoal e profissional, a partir de habilidades básicas e comuns para a realização de tal intento; e é só neste momento – de separação em relação ao ambiente escolar – que a Educação Continuada irá atuar.

Voltando às questões anteriormente desenvolvidas, podemos dizer que entendemos que a Educação Continuada vem orientando-se no sentido de atender as inúmeras relações sociais ligadas ao mundo do trabalho, refletindo basicamente as necessidades de nossa Educação em geral. Um reflexo desta situação pode ser facilmente verificado na repetição exaustiva desta noção em inúmeros artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) – vide, por exemplo, o Art. 1º. – e os variados campos educacionais que trabalham este assunto específico.

¹⁹ FRAURE apud, ARAÚJO, 1988.

A LDB, ao salientar a importância de uma formação profissional sólida, deixa transparecer claramente os interesses político-ideológicos de uma sociedade baseada na comercialização de mão-de-obra, onde a oferta é maior do que a procura e, por este motivo, a disputa por um espaço torna-se cada dia mais acirrada. A necessidade de atualização dos conhecimentos para competição no mercado de trabalho faz-se premente.

A Educação Continuada vem atendendo a este contingente de indivíduos desejosos de uma educação rápida e de qualidade, tornando-se gradativamente um dos modelos educacionais mais importantes nesta virada de milênio.

Neste sentido, a Educação a Distância aplicada conjuntamente à Educação Continuada vem se mostrando uma das soluções mais eficazes no processo de aquisição do conhecimento. E é sobre ela que falaremos agora mais detalhadamente.

III. III. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

"Ninguém informa ninguém; o indivíduo informa-se".

(MC LUHAN, apud LIMA, 1972)

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade educacional de grande valia que vem atuando como um dos recursos mais apropriados para atender ao enorme contingente de indivíduos interessados na Educação Continuada.

A promulgação da EAD na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) nos faz perceber a elevada importância que a EAD assumiu nesta virada de milênio, onde a aquisição por conhecimentos tem se tornado dia após dia a necessidade mais premente de nossa sociedade. Gradativamente, a EAD vem deixando de ser considerada um instrumento paliativo para atender às demandas de indivíduos excluídos do sistema educacional; e passa a ser uma "estratégia de ampliação democrática do acesso à educação de qualidade"²⁰.

O processo histórico que a configurou entre uma das possibilidades educacionais mais difundidas atualmente no meio acadêmico caracterizou-se pelo comprometimento qualitativo do ensino presencial. Ou seja, um dos motivos para o surgimento, e conseqüente fortalecimento, da EAD está inserido exatamente no fracasso ou deficiência de um modelo educacional bastante distinto: a educação presencial.

Em seus primórdios, portanto, podemos dizer que a EAD era entendida não como uma modalidade educacional prática e eficiente, mas como um remédio

²⁰ LOBO, 2000.

barato capaz de encobrir os problemas advindos de um sistema de ensino fraco e incoerente.

Vale salientar que a EAD não nasceu da idéia de alguns poucos teóricos, tampouco de pequenos e isolados acontecimentos. Historicamente, a EAD passou por uma longa jornada de sucessos e fracassos.

Longe de discutir questões relacionadas a gênese deste modelo educacional, ocorrida durante o Período Clássico Grego, importa-nos entender o movimento social que resultou na manutenção da EAD nos dias atuais. Este processo de difusão da EAD iniciou-se no final do século XVIII, desenvolvendo-se sobremaneira no século XIX.

Em termos internacionais, podemos dizer que, até meados do século XX, inúmeras experiências foram desenvolvidas através do ensino por correspondência. Sucessivamente, foram introduzidos novos métodos de comunicação de massa – a televisão, o rádio, o computador, etc. – proporcionando a ampliação qualitativa e a disseminação quantitativa da EAD, enquanto metodologia de estudo. Este crescimento foi visivelmente representativo no espaço rural.²¹

“A comunicação serve, antes de tudo, para fazer a guerra.”²²

Prova inexorável desta brilhante fala de Armand Mattelart encontra-se num dos capítulos mais duros da história da humanidade: a II Guerra Mundial. Foi justamente neste período que pudemos presenciar um salto significativo no

²¹ NUNES, I. B. Dez./93-Abr/94.

²² MATTELART, apud MORAES, 2000.

desenvolvimento dos meios de comunicação e, por sua vez, das metodologias de ensino ligadas a EAD.²³

A explicação para este fenômeno parece-nos bastante simples. O aprimoramento deste tipo de tecnologia, evidentemente, facilitou não só a comunicação entre forças armadas e governantes, como serviu de veículo de promoção de campanhas militares e políticas nacionais. Já o crescimento desta modalidade educacional deveu-se, sobretudo, a necessidade dos países, em especial os Estados Unidos, em formar recrutas para a guerra.

No Brasil, embora muitos projetos nesta área tenham se iniciado em meados da década de 30, poucas iniciativas renderam algum sucesso significativo, devido, principalmente, a descontinuidade das políticas governamentais.

Atualmente, mais de 80 países, adotam programas baseados em metodologia à distância, em todos os níveis de ensino, em sistemas formais e não-formais, atendendo a um vasto contingente de estudantes.

Baseando-nos na obra *“Aprendizagem Aberta e a Distância – Perspectivas e Considerações sobre Políticas Educacionais”*, uma publicação da UNESCO, do ano de 1998, faremos uma breve exposição acerca da manutenção deste modelo educacional nos cinco continentes, objetivando a delimitação de um panorama básico da EAD em âmbito internacional.

Países com altas taxas demográficas – Bangladesh, Brasil, China, Egito, Índia, Indonésia, México, Nigéria e Paquistão – vêm propondo variados programas nesta área, com o intuito de alcançar uma parcela bem maior da população do que seria possível na Educação Presencial. Pois, como sabemos, a EAD pode proporcionar a extinção de distâncias e fronteiras para o acesso à

²³ NUNES, I. B. Dez./93-Abr/94.

informação e à cultura. Veremos suas características mais adiante. Contudo, é importante salientar que a utilização desta modalidade possibilitou, e ainda hoje possibilita, a democratização do ensino.

A União Européia tem incluído em seus projetos de ensino alguns componentes de EAD, presentes no Tratado de Maastricht²⁴. Na Alemanha, por exemplo, o elevado índice de produtividade do trabalho está diretamente relacionado aos investimentos em treinamento e atualização dos indivíduos, realizados através da EAD.

Na África, marcada por um visível contraste cultural, a EAD vem sendo bastante utilizada a fim de facilitar o acesso à Educação Básica. Esta metodologia de ensino também é bastante usada em programas de educação não-formais, em parceria com variadas organizações nacionais e internacionais. O Zimbábue, por exemplo, conseguiu expandir seu contingente populacional atendido pela Educação Secundária para 700.000 estudantes, no ano de 1989; contra um quantitativo de 66.000 alunos, no ano de 1979.

Semelhante ao processo africano, a historiografia desta modalidade educacional nos países asiáticos e do Pacífico revela um forte crescimento nesta virada de milênio. No Nepal, por exemplo, usa-se a radiodifusão interativa para treinamento e aperfeiçoamento de professores.

Na América Latina, após a II Guerra Mundial, pudemos observar uma aceleração significativa da EAD, que pode ser facilmente percebida nas escolas radiofônicas da Colômbia, no ano de 1947.

²⁴ O Tratado de Maastricht foi assinado em 7 de Fevereiro de 1992, sendo uma importante etapa da União Européia que previa entre outras coisas: uma política externa e de segurança comum, (que tinha por base a cooperação entre os diferentes membros) e uma série de disposições sobre assuntos internos e de justiça. Este tratado foi o ponto chave da criação de um dos mais importantes mercados comuns do mundo. (ZANDONÁ,A., KLOSOVSKI.C., MARCONDES,F., MIKETCHEN,J., SANTOS,K.) <http://www.unicentro.br/Ensinos/Dptos/Deadm/uee.html>

E nos países da América do Norte – Canadá e Estados Unidos – o estabelecimento da EAD enquanto uma das principais formas de educação deu-se há mais de cem anos, fruto de uma organização de ensino confusa e descentralizada. Vale dizer, nestes países, a Educação é de responsabilidade apenas de estados e províncias.

É importante salientar, ainda, que as experiências brasileiras, de ensino formal e não-formal, são inúmeras e representam “a mobilização de grandes contingentes de técnicos e recursos financeiros nada desprezíveis”²⁵. Entretanto, percebemos que seus resultados não foram suficientes para originar “um processo de irreversibilidade na aceitação governamental e social da modalidade de educação a distância no Brasil”²⁶.

A atual exaltação desta modalidade por parte de professores e profissionais de educação deve-se não só a perspectiva de um nível elevado de qualidade na execução do processo ensino-aprendizagem, mas também pela conveniente capacidade de rápida atualização dos conhecimentos.

Buscando uma melhor definição para a modalidade educacional em questão, devemos assinalar que a Educação a Distância cumpre um dos papéis mais importantes da Educação em geral: a transmissão e/ou transformação dos conhecimentos acumulados pela humanidade, garantindo qualidade e dinamismo a este processo. Pois, a EAD deve ser considerada de forma semelhante à Educação, necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural.

Concebendo a EAD como modo de realizar a educação, ela também pressupõe, um ato inerente à pessoa que se educa. Esta pessoa, entretanto, necessariamente está em relação com o outro. A relação interpessoal é tão

²⁵ NUNES, I. B. Dez./93-Abr/94.

²⁶ NUNES, I. B. Dez./93-Abr/94.

fundamental na EAD quanto na Educação Presencial. Qualquer análise mais profunda da relação pedagógica vai mostrar que sua vivência se completa em um projeto de transformação e participação. Um projeto que envolve, sobretudo, dois personagens principais: o do educando e o do educador. Ambos articulam-se em um objetivo maior no contexto de uma sociedade. É neste sentido que o ato de educar não deve ser tendencioso, apenas, para um futuro individual, mas dirigir-se, também para um futuro da sociedade. Em outras palavras, o projeto individual se confunde com o projeto coletivo, a ponto de não poder existir sem ele. Estes são os fundamentos da educação, da qual a educação a distância é uma modalidade de realização.

Assim, devemos pensar na EAD como um tipo de ensino em que as atitudes e condutas de educandos e educadores acontecem separadamente, de tal forma que a comunicação entre eles possa se realizar através de textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos, entre outros.

A EAD, portanto, como estratégia de ampliação das possibilidades de acesso à educação – proporcionada pela veiculação dos meios de comunicação – deve aprofundar seu compromisso com os variados aspectos sócio-culturais da sociedade, a fim de fortalecer seu papel educacional perante esta mesma sociedade, ainda preconceituosa e temerária com relação a EAD.

Com relação à comunicação entre estes dois personagens – educando e educador - é necessário acrescentar que as tarefas inerentes a cada um deles acontecem num contexto de espaço e tempo distinto. Esta é a mais importante característica da EAD. A partir dela fixam-se variados pontos de apoio à execução do trabalho educativo de metodologia à distância.

A comunicação em EAD baseia-se na bidirecionalidade, pois, pressupõe um processo organizado de diálogo entre professor e aluno, ainda que o meio utilizado seja apenas o material impresso.

Neste tipo de comunicação, o aluno não é um simples receptor de mensagens educativas e conteúdos planejados, produzidos e distribuídos por um corpo docente, sem possibilidade de esclarecimentos e orientações. Ao contrário, o aluno pode valer-se não só do material instrucional, mas também do diálogo com seu tutor, enriquecendo amplamente seu processo ensino-aprendizagem.

Para se entender melhor a importância desta comunicação bidirecional basta dizer que ela por si só é capaz de tornar os programas de EAD mais ou menos distante de seus destinatários, implicando neste contexto no sucesso ou fracasso do referido programa. Obviamente, a comunicação deve ser direcionada para que esta distância tenha o menor significado e influência possível, a fim de se alcançar o sucesso.

Para melhor entendermos o que acabamos de salientar, é necessário explicar que este modelo de comunicação traz consigo inúmeras implicações, que podem ser assim agrupadas, segundo Börje Holmberg ²⁷:

1. O curso deve ser auto-instrutivo, isto é, ser acessível ao estudo individual, sem o apoio obrigatório do professor. Seu material pré-produzido – subentendendo-se, neste caso, o meio comunicacional – deve ser cuidadosamente elaborado para que seja permitido ao aluno um estudo eficiente e dinâmico;
2. A comunicação é organizada como numa via de mão dupla, onde a sociabilização do aluno torna-se garantida. O meio mais utilizado para realização deste intento é a palavra escrita, contudo o telefone e a internet já se converteram em dois instrumentos bastante difundidos;
3. Devido ao grande contingente de alunos facilmente atendidos por este tipo de programa, a EAD se converteu numa das principais formas de comunicação massiva. Nesta virada de milênio, com a crescente

²⁷ <http://www.cciencia.ufrj.br/educnet/EDUEAD.HTM>

popularização de novas tecnologias, as possibilidades de recepção de mensagens educativas engrandeceram-se, eliminando virtualmente as fronteiras espaço-temporais e propiciando o aproveitamento destas mensagens por grande número de indivíduos, dispersos geograficamente. Esta é uma das maiores vantagens da EAD. Pode-se atender a uma população bastante dispersa e, particularmente, àquela que se encontra em áreas periféricas, que não dispõe de redes de ensino presenciais. Talvez por esta razão a EAD seja largamente conhecida como o remédio para as deficiências do sistema regular. O que é uma idéia errônea, como já vimos;

4. Por ser um estudo individual, a EAD deve procurar, antes de tudo, ensinar o aluno a aprender a aprender e aprender a fazer, de maneira flexível, respeitando sua autonomia com relação ao tempo de aprendizagem, estilo, ritmo e método, tornando-o mais consciente e independente;
5. Quando se prepara um programa de comunicação massiva, é prático aplicar os métodos de trabalho industrial. Estes métodos incluem: planejamento, procedimentos de racionalização – divisão do trabalho, mecanização, automatização, controle – e verificação. Sua organização com relação aos programadores curriculares, produtores, distribuidores, tutores e alunos deve ser mais inflexível, o que, num primeiro momento, pode dificultar o atendimento às necessidades individuais. Por outro lado, este método pode favorecer enormemente a qualidade da instrução veiculada, pois atribui a elaboração dos materiais didáticos aos melhores especialistas;
6. Finalmente, os enfoques tecnológicos utilizados não devem impedir que a comunicação pessoal, em forma de diálogo, seja central no estudo a distância. Isto se dá, inclusive, quando trabalhamos com o computador –

os famosos “cd-roms” – e a internet. Holmberg acredita que a EAD está organizada como uma forma mediadora de conversação didática guiada.

Quanto aos objetivos principais da EAD, podemos enumerar desta forma, segundo García Aretio²⁸:

1. Democratização do acesso à Educação – propiciada principalmente pelo atendimento de alunos dispersos geograficamente, que residem em lugares onde não existem sistemas convencionais de ensino. Além disso, a EAD proporciona igualdade de oportunidades educativas, já que possibilita ao aluno maior mobilidade pedagógica e espaço-temporal. Isto implica na conservação de tradições sócio-culturais, na medida em que garante a permanência do indivíduo em seu meio cultural e natural;
2. Aprendizagem autônoma e vinculada à experiência – por se tratar de um ensino fora do âmbito escolar, valoriza a formação de atitudes, interesses e ideais independentes, levando-os à conscientização da importância da aprendizagem permanente. Esta é, talvez, a melhor expressão do sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, podemos dizer que este é mais um dos mecanismos que visam garantir uma aquisição de conhecimentos relacionada às experiências cotidianas dos alunos, sem o afastamento de seus meios culturais;
3. Promoção de um ensino inovador e de qualidade – por sua sistemática e recursos didáticos, a EAD garante inovações valiosas ao processo de interação professor-aluno. Além disso, o planejamento apurado da instrução e a elaboração de recursos didáticos realizada por especialistas pressupõem a melhoria significativa da qualidade da instrução;

²⁸ ARETIO, García. *Educación a Distancia hoy*. Madrid: UNED, 1994.

4. Incentivo à Educação Continuada – A oferta de adequadas estratégias e instrumentos para a formação permanente para a atualização e o aperfeiçoamento profissional dos indivíduos, com o sucessivo crescimento da demanda e a promoção de atividades de extensão educacional e cultural;
5. Redução de custos – Inicialmente, os custos para produção do material são muito altos, sendo somente compensados com a economia em escala. A rentabilidade dos sistemas de EAD, segundo Aretio, gira em torno de 50% dos gastos médios do sistema tradicional de ensino.

Finalmente, apartir destes pressupostos apresentados por Holmberg e Aretio, podemos enunciar uma definição clara e objetiva acerca da EAD:

A Educação a distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo, onde o aluno se instrui a partir do material didático que lhe é oferecido, tendo seus estudos acompanhados e supervisionados por um grupo de professores. Este método instrucional torna-se possível de ser realizado através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias..

III.IV. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

“Se fizer planos para um ano, plante uma semente; se fizer planos para dez anos, plante uma árvore; se fizer planos para cem anos, dê educação ao povo.”

Kuang Chung

Promulgada pela anterior Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 5.692/71), de elaboração do governo militar da época, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vinha sendo motivo de profundas discussões já há mais de 30 anos. Sua inclusão no plano legislativo serviu de resposta ao grande movimento da década anterior, fortemente influenciado pelo pensamento de Paulo Freire e pelos demais movimentos de cultura popular²⁹.

Este movimento, estruturado por Paulo Freire, chamava-se “Campanha de Pé no Chão também se Aprende a Ler”. Instaurada a partir do início da década de 60, no Nordeste brasileiro, esta campanha foi a principal responsável pelo fortalecimento da Educação Popular no país. Concomitantemente, outros programas e movimentos foram criados, ainda nesta década, com o intuito de difundir a EJA. Dentre eles, podemos citar: o “Movimento de Educação de Base”, de 1961, o “Programa Nacional de Alfabetização”, de 1963 e o “Movimento Brasileiro de Alfabetização” – Mobral –, de 1967³⁰.

A Lei 5.692/71 sancionou, entre outros benefícios educacionais, a implantação do Ensino Supletivo, ampliando sobremaneira as possibilidades de

²⁹ CUNHA, 1999.

³⁰ PILETTI&PILETTI, 1995.

escolarização daqueles que não puderam freqüentar a escola em idade adequada.

Sobre o método de alfabetização popular, estruturado por Paulo Freire, e utilizado nos movimentos “Campanha de Pé no Chão também se Aprende a Ler” e “Programa Nacional de Alfabetização” faz-se importante salientar que esta metodologia de ensino alcançou repercussão nacional e internacional, fazendo de Paulo Freire um dos maiores pensadores educacionais da atualidade. As principais características deste processo, podem ser assim resumidas³¹:

1. Localização e recrutamento dos analfabetos da região;
2. Entrevistas com adultos conhecedores da localidade;
3. Seleção de palavras de uso corrente, representativas do universo vocabular da área – denominadas palavras geradoras;
4. Decomposição das palavras geradoras em sílabas e composição de novas palavras;
5. Discussão da situação representada pelas palavras geradoras, visando a conscientização do indivíduo e à sua participação na transformação da realidade.

Sobre este último ponto, vale dizer que esta preocupação para com a conscientização dos indivíduos não só permeia toda a obra de Paulo Freire, como também é uma das maiores inovações trazidas para a Educação por este teórico.

³¹ PILETTI&PILETTI, 1995.

Voltando nossos olhares para a EJA nestas duas últimas décadas, vemos que a atuação governamental brasileira vem tentando implantar um modelo educacional baseado na manutenção de uma política globalizadora que visa a universalização da Educação Básica, enquanto um compromisso com o desenvolvimento humano.

A partir da década de 80, inúmeras pesquisas sobre língua escrita com fundamentos lingüísticos e psicológicos foram trabalhadas no campo educacional, sobretudo na EJA, evidenciando que a alfabetização deve buscar mais que simples decifração de códigos e sons, ela deve, pois, ser uma atividade que se orienta pela busca de significados³². Acreditamos que esta seja uma das valorosas heranças culturais doadas por Paulo Freire à Educação.

Segundo ele,

“Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio destas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende.”³³

Neste período – década de 80, destacam-se também os trabalhos de outra importantíssima autora: Emília Ferrero. Esta psicopedagoga soube como ninguém conjugar os princípios educacionais da Tendência Pedagógica Construtivista às necessidades fundamentais da Alfabetização. Consequentemente, à EJA.

Ferrero preocupou-se em entender os mecanismos de aquisição/decodificação da escrita por parte dos alunos em processo de

³² CUNHA, 1999.

³³ FREIRE, 1989.

alfabetização, a fim de superar o antigo e fracassado método de alfabetização por silabação.

“Estudos que realizou com adultos analfabetos mostraram que eles, assim como as crianças, possuem uma série de informações e hipóteses sobre a escrita, que são desprezadas pela escola, com graves prejuízos para o processo de ensino-aprendizagem.”³⁴

A partir do ano de 1988, com a promulgação da Constituição, a EJA passa a ser garantida pelo Estado, visto que o Ensino Fundamental passou a ser obrigatório e gratuito, assegurado pela União. Até então, a EJA apenas era admitida como uma das modalidades educacionais regulamentadas pela Legislação. Somente neste ano, o governo brasileiro resolveu-se por assumir a responsabilidade e garantir a EJA.

Desta forma, a década de 90 trouxe consigo inúmeros desafios para a EJA. Dentre eles estão, sem dúvida, a possibilidade de ampliação da educação a todos àqueles que não a tiveram em idade adequada – isto representa um percentual de 14,6% da população brasileira³⁵ - sem, contudo, ignorar os conhecimentos, a bagagem cultural, adquiridas no ambiente extra-escolar por estes indivíduos.

Neste sentido, a proposta curricular apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – pressupõem que se considerem, segundo Marlene Emília Pinheiro de Lemos (1999), os seguintes pontos:

1. A diversidade de público a que se destina – aspectos sócio-culturais;

³⁴ CUNHA, 1999.

³⁵ Dados apresentados pelo IBGE, no ano de 1996, citado por Poppovic, 1999.

2. A geração de modelos que atendam às realidades específicas, em relação aos alunos, e à organização do trabalho pedagógico;
3. A seleção e distribuição dos conteúdos curriculares que considerem o desenvolvimento da personalidade dos alunos e o atendimento às exigências sociais;
4. A adequação dos conteúdos à natureza e às especificidades das diferentes áreas e as características do aluno;
5. A contemplação, no currículo, dos princípios e objetivos da educação, centrando o processo de reflexão no tipo de pessoa e na sociedade que se deseja formar, que se desdobram na definição de objetivos das áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Estudo da Sociedade e da Natureza;
6. Como a linha pedagógica detém-se no nível de oferecimento de pistas para o desenvolvimento de atividades mediadoras entre os objetivos e conteúdos e a inclusão de atividades para a formação profissional, deixar o tratamento metodológico ser detalhado nos programas específicos das diferentes áreas;
7. Que a avaliação preveja a certificação e o encaminhamento dos jovens e adultos para o segundo segmento do Ensino Fundamental. A avaliação deve ser contínua e enseja fazer os ajustes necessários para que os objetivos sejam cumpridos.

Como sabemos, a proposta curricular deve ser o fio condutor de toda a prática pedagógica, por isso, acreditamos que ela deva ser realizada de forma crítica e coletiva, para que se fortaleçam os princípios creditados acima aos PCNs.

Segundo Najla Sampaio Barbosa (1997)³⁶, esta proposta governamental precisa ser reconstruída coletivamente, a fim de que se imprima um caráter permanente a estas propostas teórico-metodológicas, que sintetizam adequadamente os princípios e necessidades da EJA.

Sinteticamente, podemos dizer que estas propostas contemplam como objetivos principais: a apropriação de instrumentos básicos necessários para o acesso a variados graus de ensino, a veiculação ao mundo do trabalho e a valorização da diversidade cultural brasileira. Especificamente relacionado aos aspectos de formação psico-social dos indivíduos, acreditamos que estes parâmetros privilegiam, sobretudo, o fortalecimento da auto-estima e o exercício da autonomia pessoal.

Paralelamente, podemos inferir que estes objetivos curriculares atendem satisfatoriamente aos interesses daqueles que necessitam da EJA. Há que se considerar que os indivíduos que procuram a escola têm por motivação principal a expectativa de conseguir uma melhor colocação no mercado de trabalho, ou simplesmente o desejo de elevação de sua auto-estima e de sua qualidade de vida.

José Carlos Libâneo (1994)³⁷ acredita que não há prática educativa sem objetivos elaborados a partir de critérios que reflitam: os valores da legislação, os conteúdos acumulados pela prática social e as necessidades e expectativas de formação cultural exigidas por uma grande parcela da população.

Assim, podemos dizer que a EJA, apoiada nos PCNs, nos pressupostos erigidos por Paulo Freire e Emilia Ferrero e no conhecimento do indivíduo a que se destina o trabalho educativo, vem se firmando como uma das principais modalidades educacionais nesta virada de milênio, ampliando

³⁶ Apud. LEMOS, 1999.

³⁷ Apud. LEMOS, 1999.

sobremaneira o campo de atuação da Educação. Como sabemos, ainda falta muito a realizar. Afinal, são 14,6% da população nacional de analfabetos. Mas, ao que tudo indica, estamos começando a caminhar na direção certa.

IV – CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS

Este trecho de nossa obra destina-se à apresentação das contribuições científicas, baseadas nos dados quantitativos e qualitativos dos Projetos inseridos no Programa Interdisciplinar para Formação e Educação Continuada do Trabalhador através da Educação a Distância da UNIRIO.

Acreditando na indissociabilidade entre os campos de ensino, pesquisa e extensão, o Programa – responsável por cinco Projetos ligados à área de extensão – contribuiu decisivamente para promoção de vários projetos relacionados as outras duas áreas. A saber:

IV. I – O PROJETO VIDEOTECA

Considerando os anos de 1997 a 2000, foram realizadas :

07 Mostras de vídeo

- "Arte e Loucura" - mostra de vídeo seguida de debates;
- "Alfabetização do Olhar" - mostra de vídeo seguida de debates;
- I Mostra de Acervos do Projeto Videoteca;
- I Mostra Temática "Comunicação Informal e Ficção Cinematográfica";
- Mostra "Charme: Informação, Cultura e Negritude II";

- Vídeo-Debates: Cultura, Realidade e Ficção;
- Mostra de Vídeos do evento *Política e Performance nas Américas* - NEPPA/CLA/UNIRIO.

03 Oficinas de extensão (vídeo)

- *O Rei Leão*;
- *Entrevista com o Vampiro*;
- *Drácula*, de Bram Stoker;

03 Cursos de extensão

- *A Tenente Ripley e a Rainha Alien: imagens do feminino em uma saga contemporânea*;
- *Leitura e Utilização do Audiovisual*;
- *Leitura de texto fílmico: um estudo exploratório - MATRIX em uma abordagem mítico-filosófica e informacional*.

03 Resumos apresentados nas Semanas de Debates Científicos da UNIRIO

- **VIDEOTECA/CEAD– O VIDEOCASSETE COMO RECURSO TECNOLÓGICO.** Carlos Manuel Rodrigues (Bolsista IC/UNIRIO), Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo (Orientadora/CEAD/UNIRIO), Claudia Cerqueira do Rosário (DFCS/CCH) – XI SEDEC;
- **O VÍDEO: ADQUIRIR, INDEXAR, DISPONIBILIZAR PARA MELHOR EDUCAR.** José Antonio Pereira do Nascimento (IC/UNI-RIO), Denise Sardinha

Mendes Soares de Araújo(Orientadora/CEAD/UNI-RIO), Cláudia Cerqueira do Rosário (DFCS/CCH), Mônica Cerbella Freire Mandarino (CEAD/CCH) – XII SEDEC;

- O TRABALHO COM VÍDEO EM SALA DE AULA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESPERTAR A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS. Carmen Irene Correia de Oliveira (CEAD/CCH/UNIRIO), Leila Beatriz Ribeiro (DPTD/CCH/UNIRIO), Denise Sardinha M. S. de Araújo (CEAD/CCH/UNIRIO), Mônica Cerbella F. Mandarino (CEAD/CCH/UNIRIO), Cátia Papadopoulos (STDP/DRH/UNIRIO) – XIII SEDEC.

IV.II – O CURSO A DISTÂNCIA EM EXERCÍCIO E SAÚDE

Com relação aos trabalhos apresentados em variados Congressos, podemos citar:

02 trabalhos para o Congresso AIESEP

- EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – Anexo 9 –, de autoria da Prof^ª. Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo e co-autoria da Prof^ª. Dayse Martins Hora, ambas da Universidade do Rio de Janeiro, Este trabalho, no formato de poster, foi apresentado no Congresso Mundial de Educação Física – AIESEP 97 – e publicado pela Revista “ARTUS – Revista de Educação Física e Desportos”³⁸.;
- COMPARAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO DISCENTE DO CURSO A DISTÂNCIA EM EXERCÍCIO E SAÚDE EM 1987 E 1996 – Anexo 9 – com as mesmas autoria e co-autoria do poster anterior, este trabalho também foi apresentado no referido Congresso Mundial de Educação Física e publicado pela mesma Revista;

02 Resumos apresentados nas Semanas de Debates Científicos da UNIRIO

- CURSO A DISTÂNCIA EM EXERCÍCIO E SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO. Maria Odete Leite de Alencar (Pedagogia/UNIRIO), Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo (Orientadora CEAD/UNIRIO) – X SEDEC;

- A QUESTÃO DA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO EM CURSOS A DISTÂNCIA. Isis Flora Santos (IC/UNI-RIO); Carmen Irene Correia de Oliveira (CEAD/CCH); Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo (Orientadora/CEAD/UNI-RIO) – XII SEDEC.

³⁸ V. 13, n.1, p. 153, 1997.

IV.III – O CURSO A DISTÂNCIA EM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Quanto a produção científica desenvolvida a partir deste Projeto de Extensão, temos:

02 Resumos apresentados nas Semanas de Debates Científicos

- AVALIAÇÃO DO CURSO A DISTÂNCIA EM HIPERTENSÃO ARTERIAL – UM ESTUDO DESCRITIVO. Bárbara Alcantara de Souza (Aluna Curso de Enfermagem), Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo (CEAD/UNIRIO/CCH.
- A QUESTÃO DA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO EM CURSOS A DISTÂNCIA. – Já mencionado.

01 trabalho apresentado no AIESEP

- EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – Já mencionado;

IV.IV – O CURSO SEMI-PRESENCIAL DE PREPARAÇÃO PARA O EXAME ESTADUAL DE JOVENS E ADULTOS – NÍVEL FUNDAMENTAL

No que tange a produção de trabalhos científicos ligados ao Projeto, podemos destacar:

02 Resumos apresentados nas Semanas de Debates Científicos da UNIRIO

- PROJETO CEAD DE 1^A A 4^A SÉRIES FUNCIONÁRIOS DA UNI-RIO. Isis Flora Santos (Bolsista IC/UNIRIO), Antônia Barbosa Pincano (CCH/UNIRIO), Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo (CEAD/CCH/UNIRIO), Cátia Papadopoulos (STDP/DRH/UNIRIO).
- DESISTÊNCIA DE ALUNOS ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO COM O CURSO SEMIPRESENCIAL DE PREPARAÇÃO PARA O EXAME ESTADUAL DE JOVENS E ADULTOS – PROJETO FUNCIONÁRIOS. Ione Maria do Carmo (Bolsista IC/UNIRIO), Carmen Irene de Oliveira (CEAD/UNIRIO), Cátia Papadopoulos (STDP/DRH/UNIRIO), Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo (Orientadora –CEAD/CCH/UNIRIO).

01 trabalho para Feira de Extensão do ano de 1997:

- O CURSO SEMIPRESENCIAL DE PREPARAÇÃO PARA O EXAME ESTADUAL DE JOVENS E ADULTOS – NÍVEL BÁSICO. Equipe da CEAD.

IV.V - A REVISTA EM QUADRINHOS "O ATLETA DE OURO"

Criada no ano de 1996, esta revistinha atingiu uma tiragem de 20.000 exemplares; um número bastante elevado com relação a materiais de uso didático.

Quanto a sua produção científica, devemos destacar o seguinte trabalho:

01 trabalho apresentado no Congresso do AIESEP

- DOS MICRORRITUAIS DA VIDA INFANTIL AOS RITUAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A CRIAÇÃO DO HÁBITO EM EXERCÍCIO – De autoria da Prof^a. Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo, este trabalho, no formato de poster, também foi apresentado no Congresso Mundial de Educação Física – AIESEP 97 – e publicado pela Revista "ARTUS – Revista de Educação Física e Desportos"³⁹.

³⁹ V. 13, n.1, p.162, 1997.

V – AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

“O ponto de partida da ciência é senso comum e o grande instrumento para progredir é a crítica.”

Karl Popper

Partindo das orientações contidas no documento “Indicadores de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância, de responsabilidade do Ministério da Educação – Secretaria de Educação a Distância – utilizaremos inicialmente para análise do Programa Interdisciplinar para Formação e Educação Continuada do Trabalhador através da Educação a Distância critérios de avaliação baseados nas seguintes dimensões:

a) Pedagógica:

O programa deverá apresentar condições satisfatórias no relacionamento entre conteúdo programático, áreas de conhecimento, metodologia e os meios de avaliação da aprendizagem;

b) Material Didático:

Deve ser adequado aos objetivos do programa, de forma que contemple aspectos relativos à linguagem clara e concisa, compreensão eficiente e em conformidade com a proposta pedagógica.

c) Orientação Acadêmica:

Deve acompanhar e avaliar todo o processo de desenvolvimento do Programa. Com relação aos Cursos a Distância e semipresencial, a observação da evolução no processo ensino-aprendizagem faz-se essencial;

d) Condições Operacionais:

Caracterização da Infra-estrutura, baseada na implementação e no uso de bibliotecas, laboratórios e demais equipamentos que viabilizem os trabalhos;

e) Meios de comunicação:

O estabelecimento do fluxo de informações, para alguns projetos inseridos neste Programa, precisam utilizar-se de meios de comunicação dinâmicos e eficazes. Preocupamo-nos em saber quais os tipos de materiais e o modo com vêm sendo utilizados dentro do Programa;

f) Impacto Social:

A avaliação da abrangência, do alcance quanto ao público alvo e seus possíveis impactos políticos, culturais e econômicos, percebendo a forma como estes aspectos afetam socialmente o desenvolvimento humano, torna-se necessária nesta análise do Programa.

Sabemos que estes critérios visam atender a uma proposta avaliativa para cursos de graduação, portanto, para o campo de ensino. Contudo, vamos nos permitir realizar uma pequena adaptação, para que possamos usar tais parâmetros neste trabalho de avaliação de projetos de extensão. Afinal, se considerarmos como indissolúvel a união dos campos de ensino, pesquisa e extensão de tal forma que o relacionamento entre eles seja tão forte que eles acabem até por se confundir, poderemos aferir que tais critérios podem ser facilmente adaptados a este caso.

Ainda com o objetivo de melhor avaliar a qualidade dos Projetos inseridos no Programa, vamos atribuir conceitos, presentes na seguinte escala:

- Ruim (RU) – para os que não atendem a nenhum dos requisitos;
- Regular (RE) – para os que atendem a menos da metade dos requisitos;

- Bom (B) – para os que atendem a metade dos requisitos;
- Muito Bom (MB) – para os que atendem a mais da metade dos requisitos;
- Excelente (E) – para os que atendem a todos os requisitos.

Para que possamos dinamizar o trabalho de avaliação deste Programa, vamos analisar conjuntamente os Cursos a Distância em Exercício e Saúde e em Hipertensão Arterial, visto que suas características metodológicas, estruturais, pedagógicas, etc. obedecem rigorosamente ao mesmo padrão.

Passemos, então, a avaliação do Programa relativa a estes seis critérios.

V.I. DIMENSÃO PEDAGÓGICA

1. Projeto Videoteca:

Neste primeiro dimensionamento analisado por nós, devemos salienta, com relação a este projeto, que não se trata de pensar em parâmetros avaliativos com vistas a um curso de graduação. Avaliamos, aqui, tão somente um Projeto de extensão que objetiva atender a professores interessados em levar para a sala de aula meios e métodos de comunicação diversos, capazes de promover o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a utilização do Projeto Videoteca depende sobremaneira da qualidade do material instrucional oferecido, implicando na melhoria do campo de ensino de nossa Universidade. Podemos dizer, portanto, que a utilização deste acervo por parte dos educadores é perpassada por inúmeras questões educacionais, de cunho pedagógico. Em outras palavras, o planejamento, a organização e a metodologia de trabalho utilizada para manutenção do acervo estão diretamente relacionadas às necessidades educacionais de alunos e professores. Estando, portanto, voltadas para o trabalho pedagógico em sala de aula. Daí a possibilidade de avaliação deste dimensionamento no caso em questão.

Vale salientar, ainda, que o Projeto não atende apenas às atividades de ensino ligadas a sala de aula propriamente dita, mas também a ações educativas diversificadas. Como por exemplo, palestras, mostras, estudos, etc.

Respondendo eficientemente aos interesses de muitos professores das instituições de ensino a que se dedica, o antigo Projeto e atual Programa presta-se a numerosas áreas do conhecimento, utilizando metodologia de trabalho adequada às necessidades de sua clientela. Conceito B.

2. Os Cursos a Distância em Exercício e Saúde e em Hipertensão Arterial:

Embora sua abrangência com relação às áreas do conhecimento seja pouca, seu conteúdo programático é bem diversificado, com uma metodologia de ensino pertinente às exigências de um modelo educacional baseado na distância e com meios de avaliação eficientes. Conceito MB.

3. Curso Semi-Presencial de Preparação para o Exame Estadual de Jovens e Adultos – Nível Fundamental:

Limitando-se apenas a duas áreas do conhecimento – Português e Matemática –, já que as demais disciplinas sequer chegaram a ser trabalhadas, seu conteúdo programático foi abrangente – nestas áreas, evidentemente –, dinâmico e adequado à clientela a que atendia. Além disso, sua metodologia de trabalho, envolvendo dois professores em sala de aula, apoio pedagógico eficaz e práticas coerentes e interessantes, conseguiu ajudar os alunos convenientemente no processo ensino-aprendizagem. Usando vários tipos de avaliação, possibilitava ao aluno, bem como ao professor, conhecer melhor seu progresso. Conceito MB.

4. A Revista em Quadrinhos o “Atleta de Ouro”:

É necessário deixar claro, neste caso, que mais uma vez não se trata da avaliação de um curso de graduação, e sim de um material para didático utilizado com fins educativos. Ora, se o objetivo maior deste material é educacional, evidentemente, ele possui um dimensionamento pedagógico, que pode ser por nós avaliado.

Com conteúdo programático restrito, abrangendo poucas áreas do conhecimento, possui uma metodologia de ensino criativa e eficaz, tomando a educação mais leve e prazerosa. Não possui meios de avaliação. Conceito RE.

V.II. DIMENSÃO MATERIAL DIDÁTICO

1. O Projeto Videoteca:

Este projeto não se destina ao oferecimento de cursos, no entanto, foi criada uma coletânea de vídeos para utilização didática deste material. Além disso, seu regimento serve não só para esclarecer dúvidas de seus usuários, mas também para orientá-los no processo educativo. Desta forma, podemos atribuir-lhe o conceito E, visto que o Projeto, embora não vise especificamente o oferecimento deste tipo de material, ainda assim preocupa-se em desenvolver ações voltadas para esta questão. Mais uma vez a idéia de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão aparece como objetivo fundamental deste Programa e esta iniciativa merece ser, portanto, muito bem conceituada. Conceito E.

2. Os Cursos a Distância em Exercício e Saúde e em Hipertensão Arterial:

Obedecendo satisfatoriamente às exigências da EAD, os objetivos dos cursos foram fortemente evidenciados pelo material didático utilizado. Com a utilização de linguagem cotidiana, transformou a aprendizagem num processo fácil e prático. Além disso, os materiais dos cursos em questão responderam adequadamente às propostas pedagógicas estipuladas pela organização dos mesmos. Embora os cursos tenham se limitado ao uso de material impresso, não utilizando-se de meios comunicacionais demasiadamente importantes, como os audiovisuais e os computadores, não penalizaremos a organização destes cursos por isto, pois os cursos visavam atender a uma clientela bastante diversificada, situada sobretudo no interior do país, em lugares de difícil acesso, onde nem mesmo energia elétrica existe. Sendo, portanto, inviável a utilização de computadores, de televisores ou de rádios. Por este motivo, seu conceito será E.

3. O Curso Semi-Presencial de Preparação para o Exame Estadual de Jovens e Adultos – Nível Fundamental.

Este curso passou por duas reformulações quanto à metodologia de ensino e ao material didático utilizado. Inicialmente, usou-se um material fotocopiado muito antigo e desatualizado, que apenas desmotivava os alunos e “emperrava” o processo de aprendizagem. O segundo material usado – apesar de algumas poucas deficiências – serviu-se excelentemente ao curso em questão, pois aumentou o interesse dos alunos, tornando a aprendizagem bem mais prazerosa. Além disso, o novo material não contava apenas com o meio impresso, já tão cansativamente conhecido, mas também com material audiovisual, de excelente qualidade. Com objetivos claramente definidos, uma linguagem coloquial de fácil compreensão e eficiente e uma proposta pedagógica coerente com a EJA, a Educação Continuada e a EAD, o material utilizado durante mais de um ano e meio – o curso teve aproximadamente dois anos – respondeu satisfatoriamente às necessidades de alunos e professores. Sendo, por esta razão, atribuído-lhe o conceito MB.

4. A Revistinha em Quadrinhos o “Atleta de Ouro”:

Funcionando claramente como material paradidático, esta revistinha abarca eficientemente todos os objetivos previamente estipulados para ela, servindo-se de uma linguagem cotidiana de fácil compreensão, sobretudo a sua faixa etária, e de acordo com a proposta pedagógica a que se destina. Contudo, não deve ser utilizado como único material de ensino, presta-se apenas a material de apoio. Por isso, seu conceito é MB.

V.III. DIMENSÃO ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Quanto à orientação acadêmica, que envolve as esferas de Coordenação Geral, Coordenação de Conteúdo, Orientação e Supervisão Pedagógicas podemos dizer que todos os Projetos inseridos no Programa Interdisciplinar para Formação e Educação continuada do Trabalhador através da Educação a Distância obtiveram amplo sucesso em suas ações e atitudes, atuando eficazmente nos campos de ensino, pesquisa e extensão, sendo por este motivo merecedores de conceito E.

V.IV. DIMENSÃO CONDIÇÕES OPERACIONAIS

1. O Projeto Videoteca:

Este Projeto possuía uma infra-estrutura bem planejada, com a utilização de catálogo referente às informações acerca do acervo de sua Videoteca, equipamentos audiovisuais e computadorizados atualizados que viabilizam a execução de amostras de vídeo, aulas e atividades extracurriculares por parte de todos os professores vinculados ao Projeto. Além disso, seu acervo possui mostra-se satisfatório qualitativa e quantitativamente às necessidades da clientela a que se destina. Conceito E.

2. Os Cursos a Distância em Exercício e Saúde e em Hipertensão Arterial:

Com alguns problemas operacionais, devido à falta de pessoal para o apoio tutorial conveniente, a utilização de material somente impresso – que torna a manutenção do processo de aprendizagem bem mais lenta –, entre outros, estes curso tornaram-se deficitários em sua infra-estrutura. Razões essas que levaram ao não oferecimento dos mesmos em anos subsequentes ao seu (re) lançamento por parte da equipe da CEAD. Conceito RU.

3. O Curso Semi-Presencial de Preparação para o Exame Estadual de Jovens e Adultos – Nível Fundamental.

Com uma infra-estrutura física e operacional de boa qualidade, visto que possuía um excelente acervo impresso e audiovisual e ocupava uma das salas de aula mais bem equipadas do prédio do Centro de Ciências Humanas – CCH – faltava-lhe uma biblioteca que pudesse servir de apoio à aprendizagem. Por este motivo, seu conceito é MB.

4. A Revista em Quadrinhos o “Atleta de Ouro”:

Este Projeto não pode ser avaliado por sua infra-estrutura física e operacional, por motivos que nos parecem óbvios. Ele abarca tão somente a confecção de uma revista, não necessitando de infra-estrutura de apoio alguma para sua manutenção. Assim, vamos nos isentar da atribuição conceitos nesta dimensão.

V.V. DIMENSÃO MEIOS DE COMUNICAÇÃO

1. O Projeto Videoteca:

Destinado a atender professores interessados na utilização de materiais audiovisuais de qualidade em suas salas de aula, este Projeto evidentemente sempre respondeu mais que adequadamente a este dimensionamento. Até porque, utiliza-se também de materiais computadorizados para controle operacional e acadêmico. Através do uso de meio impresso e da internet o pessoal ligado a administração do Projeto comunica-se com professores e vice-versa. O que demonstra a versatilidade de meios de comunicação utilizados por este Projeto. Merece o Conceito E.

2. Os Cursos a Distância em Exercício e Saúde e em Hipertensão Arterial:

Estes cursos usam apenas o meio impresso para comunicação entre seus profissionais e alunos envolvidos nos Projetos. Este mecanismo torna o desenvolvimento do processo demasiadamente lento, prejudicando a comunicação bidirecional (ver capítulo III, sub-capítulo II) e a aquisição do conhecimento e aumentando o índice de evasão. Contudo, deve-se novamente levar em consideração a clientela atendida por estes cursos. Lembramos que muitos alunos não tinham acesso sequer a energia elétrica, sendo, portanto, inviável a utilização de outro material.

Como já mencionamos anteriormente, a qualidade deste material didático conta alguns pontos a favor nestes Projetos. Conceito B.

3. O Curso Semi-Presencial de Preparação para o Exame Estadual de Jovens e Adultos – Nível Fundamental.

Por ser um Curso inicialmente semipresencial e posteriormente apenas presencial, este curso pôde veicular variadas formas de comunicação, deste do meio oral até o informatizado, passando pelo impresso e o audiovisual, todas os mecanismos de comunicação foram intensamente utilizados, o que demonstra um forte cuidado para com a comunicação aluno-professor-aluno neste Projeto. Além disso, a grande maioria destes materiais é de qualidade incontestável. Conceito E.

4. A Revista em Quadrinhos o “Atleta de Ouro”:

Enquanto meio de comunicação na forma impressa, este material adequa-se perfeitamente às exigências de um material para-didático voltado para uma população infanto-juvenil, tendo como características predominantes o uso de linguagem apropriada e de desenhos e efeitos visuais agradáveis e criativos. Conceito E.

V.VI. DIMENSÃO IMPACTO SOCIAL

Por se tratarem de Projetos vinculados basicamente a comunidade acadêmica – é o caso do Projeto Videoteca e do Curso Semi-Presencial de Preparação para o Exame Estadual de Jovens e Adultos – ou a pessoas que já possuem nível superior – como nos Cursos a Distância em Exercício e Saúde e Hipertensão Arterial e na Revista “O Atleta de Ouro”⁴⁰, os benefícios que o Programa trouxe para a população em geral são bastante subjetivos. Percebemos que sua abrangência, bem com seu impacto cultural, político, econômico e, portanto, social, são pouco significantes para uma nação de quase 170 milhões de brasileiros. No entanto, sabemos que o Programa atendeu satisfatoriamente a todos aqueles que a ele se vincularam. Ou seja, mesmo com Projetos quantitativamente pouco numerosos – em termos de pessoal – o Programa, através de sua boa qualidade garantiu alguma modificação interessante para todos que nele acreditaram, trazendo benefícios educacionais, sociais, culturais, etc. para todos dele participaram. Por estas razões, seu conceito será B.

⁴⁰ Embora esta revistinha tenha se destinado a crianças do Ensino Fundamental, esta revista só foi oferecida àqueles alunos concluintes de um dos dois cursos a distância supra-citados, por este motivo seu alcance limitou-se ao meio social de cada um destes alunos, atendendo sobretudo a seus respectivos alunos.

Agora, com o intuito de melhor aprofundarmos nossa avaliação vamos utilizar outros parâmetros, adaptados por nós a partir da leitura de inúmeras obras preocupadas com esta questão. Não se trata aqui de copiar as diretrizes de um ou mais autores, mas de buscar uma síntese adequada para a avaliação dos resultados de nossas observações e pesquisas acerca do Programa.

Usaremos, a seguir, os seguintes parâmetros de avaliação para o programa:

a) Produção Científica:

Neste indicador estão situadas as avaliações referentes à atualidade, abrangência, repercussão e pertinência dos trabalhos apresentados em Congressos, Seminários, Revistas, etc.

b) Recursos Humanos:

Avaliaremos aqui o alcance deste Programa junto ao corpo docente desta Universidade, percebido através do engajamento deste para participação nos Projetos e suas respectivas ações em Pesquisa, Ensino e Extensão.

c) Capacitação de pessoal

Neste dimensionamento situa-se a análise da formação de novos profissionais, representados por alunos bolsistas inseridos nos Projetos.

d) Desistência

Finalmente, vamos analisar a questão da desistência ou evasão dos alunos inseridos nos dois cursos a distância e no curso semipresencial ofertados pelo Programa.

V.VII. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica desenvolvida pela equipe da CEAD junto ao Programa tem como fundamentos, a valorização dos Projetos de Extensão e suas vertentes nos campos de pesquisa e ensino, a melhoria na qualidade da capacitação de pessoal e a promoção e motivação dos recursos humanos envolvidos com o mesmo.

Podemos perceber tal fundamentação facilmente a partir da observação mais atenta acerca dos tipos de trabalhos apresentados nas Semanas de Debates Científicos, por exemplo. Todos os trabalhos relatam experiências em pesquisa e ou ensino que têm como ponto de partida os Projetos do Programa. Isto indica a preocupação da equipe para com a interdisciplinaridade.

Além disso, todos os resumos publicados têm como autores os bolsistas capacitados pela equipe docente da CEAD, bem como a participação de funcionários e professores. O que só vem a confirmar nosso ponto de vista citado acima.

Com relação à atualidade dos temas debatidos e trabalhados nestes Projetos, podemos dizer que algumas destas questões são bastante novas, como é o caso do Projeto Videoteca e de seus estudos pertinentes, por exemplo.

Aliás, a própria Educação a Distância, infelizmente, ainda é um assunto relativamente novo para nós brasileiros, visto que poucos projetos tornaram-se efetivamente duradouros nesta área. Só há bem pouco tempo estudos sobre a EAD tomaram corpo e ajudaram a fortalecer esta modalidade no país. Podemos dizer até que a equipe da CEAD, e conseqüentemente este Programa, está à frente de nossos tempos. Pelo menos em termos nacionais.

Quanto à repercussão de trabalhos desenvolvidos através do Programa, percebemos que junto ao corpo docente existe um maior interesse com relação à pesquisa e extensão do que por parte do corpo discente. Seja por um motivo ou por outro a repercussão destes estudos é pouca junto a este último.

Não acreditamos que este problema seja uma exclusividade apenas da CEAD. Ao contrário, esta é uma questão que envolve praticamente todas as Instituições de Ensino Superior envolvidas com estes três campos do saber. A desvalorização cultural com relação ao ensino e à pesquisa é uma herança sóciopolítica que herdamos de outras gerações e que ainda levaremos algum tempo para transpor esta barreira. O corpo docente – guardada algumas exceções – já vem gradativamente tendo contato com este tipo de trabalho desde a sua respectiva graduação e cursos subsequentes. Tornando-se parte deste processo ao longo de sua carreira profissional. Justifica-se, então, sua postura observada.

O fato é que eventos realizados com o intuito de promover tais áreas do conhecimento nem sempre surtem o efeito que deveriam. Sendo, por este motivo, injusto penalizar o Programa por esta falha de nosso sistema. Toda a oportunidade de repercussão que pode ser aproveitada por parte do Programa é efetivamente utilizada pela equipe. Razão pela qual os trabalhos da CEAD são bem conhecidos em inúmeras instâncias da UNIRIO.

Com estudos pertinentes à realidade social em que se inscreve e interessantes à comunidade acadêmica, o Programa promove trabalhos variados que visam promover e valorizar a educação em geral, nas suas mais distintas áreas do conhecimento.

Pelo exposto acima, acreditamos que o Programa mereça conceito E neste dimensionamento.

V.VIII. RECURSOS HUMANOS

Inicialmente a CEAD foi criada sem um único funcionário técnico administrativo e sem equipe formada. Foi necessário não só fortalecer suas bases de sustentação através da execução de Projetos de qualidade – ligados ao Programa –, mas conquistar adeptos para a equipe que acreditassem na Educação Continuada e, sobretudo, na EAD.

Após o período de desenvolvimento e seu conseqüente fortalecimento perante toda a comunidade acadêmica, a CEAD passou a contar com um funcionário administrativo e seis professores engajados em projetos de pesquisa e extensão, sendo um deles contratado graças ao trabalho realizado pela CEAD, que pôde contar com a ajuda de mais um professor, através de concurso público, para o Departamento de Didática da Escola de Educação da UNIRIO.

Assim, dentro de um universo relativamente composto por poucos, mas eficientes, professores vinculados ao Centro de Ciências Humanas, podemos dizer que a execução e divulgação deste Programa possibilitou o acesso de um número razoável de educadores à CEAD, enriquecendo sobremaneira o trabalho da mesma.

Por esta razão, atribuiremos o conceito E para a promoção e manutenção dos Recursos Humanos ligados a este Programa.

V.IX. CAPACITAÇÃO DE PESSOAL

Com relação a esta questão, podemos dizer que a capacitação de pessoal realizada pela equipe possui uma qualidade e um alcance quantitativo pouco visto no ambiente acadêmico.

Uma das principais preocupações por parte de todos os professores e funcionários envolvidos com a CEAD é proporcionar o acesso e motivar a participação de todos os bolsistas inseridos nos variados Projetos existentes no Programa.

Assim, focalizando basicamente o Projeto em que se inscreve, o aluno-bolsista tem a oportunidade de participar, observar e cooperar com todos os outros projetos em execução. Desta forma, ampliam-se suas experiências pessoais e educacionais, bem como as possibilidades de num futuro não muito distante o aluno vir a desenvolver outros novos projetos de pesquisa, extensão e ensino nesta ou em outras instituições de ensino superior. Podemos dizer, então, que a CEAD está preocupada em atender não só às exigências atuais do mercado de trabalho, para o qual o aluno está sendo formado, mas também com a promoção de campos tão injustamente desvalorizados pela sociedade atual.

Vale salientar que já fizeram ou ainda fazem parte da equipe da CEAD 15 alunos, dos mais variados cursos de graduação. Este número por si só pode revelar o comprometimento da CEAD para com a Educação, em especial a EAD.

De acordo com o apresentado acima, podemos aferir conceito E, com louvor, para esta dimensão avaliativa, em relação ao Programa e seus responsáveis.

V.X. DESISTÊNCIA

Vamos falar agora num dos assuntos mais exaustivamente pesquisados e discutidos por grande parte da comunidade acadêmica e que é motivo de preocupação de todos os envolvidos no Programa coordenado pela CEAD.

Como podemos perceber, o índice de alunos que evadiram nos Cursos a Distância em Exercício e Saúde e Hipertensão Arterial foi razoavelmente baixo, mas não satisfatório. Evidentemente, quando organizamos um curso deste tipo esperamos sinceramente que o índice de concluintes chegue a 100%. Mas isto seria o ideal... Contudo, nossa realidade é outra, até no ensino presencial.

Alguns teóricos acreditam que um Programa de ensino baseado em metodologia a distância que apresenta um percentual em torno de 50% de alunos concluintes pode ser considerado como um modelo de sucesso.

Baseando-nos, portanto, nestes autores, podemos concluir que ambos os Cursos a Distância obtiveram amplo sucesso, visto que apresentaram índices elevados de alunos concluintes.

Já com relação ao Projeto Funcionários, um curso semipresencial que com o passar do tempo passou a assumir como metodologia básica, a oferecida por um ensino presencial, a situação não foi nada satisfatória. O índice de desistência foi de 80%. Um número alarmante, mas facilmente encontrado em inúmeros cursos presenciais e escolas de formação para jovens e adultos.

As causas desta situação são muitas. Dentre elas podemos citar: a falta de tempo, de recursos financeiros, de motivação, etc. Mas não nos interessa aqui discuti-las, pois correríamos o risco de sermos demasiado sucintos ou mesmo de fugir da questão avaliativa que realmente nos interessa.

O importante para nós, neste momento, é entender se os motivos que levaram à desistência de tantos alunos foram ocasionadas por alguma falha no Programa ou em sua execução.

Para isto vamos nos ater ao trabalho apresentado pela equipe da CEAD na XII Semana de Debates Científicos.

Este trabalho de pesquisa procurou pesquisar as causas da evasão neste curso através de entrevistas previamente estruturadas junto aos alunos considerados desistentes. Dos motivos apresentados – questões familiares /pessoais, questões financeiras, excesso de trabalho, distância e horário – nenhum deles parece efetivamente estar relacionado a problemas administrativos ou pedagógicos ocasionados pela equipe da CEAD. Ao contrário, todos podem ser aferidos, em última instância, a problemas de cunho pessoal.

Podemos, então, concluir que o Programa não foi diretamente responsável pelo alto índice de evasão dos alunos. Embora, também não tenha contribuído para minimizar tais dificuldades.

Por estas razões, atribuiremos o conceito B para esta categoria analisada.

A seguir, apresentaremos um quadro com todos os conceitos dos Projetos em cada uma das dimensões por nós discutidas

Dimensões	Videoteca	Exercício e Saúde	Hipertensão Arterial	Projeto Funcionários	“O Atleta de Ouro”
Pedagógica	B	MB	MB	MB	RE
Material Didático	E	E	E	MB	MB
Orientação Acadêmica	E	E	E	E	E
Condições Operacionais	E	RU	RU	MB	XXX
Meios de Comunicação	E	B	B	E	E
Impacto Social	B	B	B	B	B
Produção Científica	E	E	E	E	E
Recursos Humanos	E	E	E	E	E
Capacitação de Pessoal	E	E	E	E	E
Desistência	XXX	MB	MB	B	XXX

VI - CONCLUSÃO

Como vimos, a Educação a Distância vem se transformando numa das principais modalidades educacionais em nosso país. Seja por força de decretos e leis que regulamentam e incentivam sua utilização nos mais variados campos do saber, seja pela constatação social de sua eficiência, este modelo educacional vem, nos últimos anos, se fortalecendo como uma das alternativas mais dinâmicas de propagação da Educação, em todos os níveis.

A Educação a Distância vem deixando de ser a esporádica freqüentadora dos sistemas de ensino, dedicados aos projetos experimentais; ou a solução paliativa - o remédio - para atender às demandas educativas de jovens e adultos excluídos do acesso e permanência na escola regular, na idade própria.

É como uma estratégia de ampliação democrática do acesso à educação de qualidade que a Educação a Distância vem se afirmando. Estratégia que tem sido praticada com seriedade em uma história de acertos e erros.

Podemos dizer, porém, que a principal contribuição deste modelo educacional é, sem dúvida, a veiculação de um instrumento de qualificação, capacitação e atualização de inúmeros indivíduos, dos mais variados tipos de ocupação profissional.

Neste sentido, a EAD, conjugada aos princípios norteadores da Educação Continuada, tem se firmado como um modo de se fazer Educação, capaz de atender a mais diversificada clientela, diluindo o distanciamento espaço-temporal entre alunos e professores e, portanto, possibilitando o acesso ao ensino a uma quantidade de pessoas infinitamente superior, se comparado ao modelo presencial.

O Programa Interdisciplinar para Formação e Educação Continuada do Trabalhador através da Educação a Distância é uma das muitas iniciativas de sucesso desenvolvidas com o objetivo de atender aos interesses educacionais e sociais da comunidade em que se insere. E, além disso, uma tentativa de promoção e união dos campos de ensino, pesquisa e extensão, com vistas a estabelecer uma relação basicamente interdisciplinar de educação.

Desenvolvendo cinco Projetos de Extensão - que abarcam inúmeras atividades voltadas não só para este área, mas também para as de ensino e pesquisa - este Programa transformou-se num dos principais objetos de planejamento organizacional da Coordenadoria de Educação a Distância.

Este Programa é um exemplo de como a Educação a Distância, aliada a Educação Continuada, pode ser eficiente realizada por pessoas com competência nesta área e seriedade em suas atuações.

Como modelo de avaliação foram utilizados dez critérios ou dimensões diferenciadas. A saber:

- a) Pedagógica;
- b) Material Didático;
- c) Orientação Acadêmica;
- d) Condições Operacionais;
- e) Meios de Comunicação;
- f) Impacto Social;
- g) Produção Científica;
- h) Recursos Humanos;
- i) Capacitação de Pessoal;

j) Desistência.

Podemos verificar facilmente a qualidade deste Programa, se pensarmos nos conceitos aferidos aos Projetos analisados.

O Projeto Videoteca recebeu seis notas E (excelente) e apenas três conceitos B (bom). O que revela sua eficácia e alto padrão de qualidade.

Os Cursos a Distância em Exercício e Saúde e em Hipertensão Arterial nove conceitos considerados positivamente (todos acima de B) e apenas um conceito inferior (RU - ruim) em condições operacionais, o que na verdade não representa um fracasso dos cursos ou de sua equipe de planejamento e execução. O que ocorre, em realidade, é a falta de investimentos e recursos financeiros capazes de promover a manutenção do processo educativo. Infelizmente, esta é uma problemática ainda vigente em nosso país e que traz conseqüências desastrosas para nossos sistemas de ensino.

Aliás, este é um dos principais motivos dos resultados negativos obtidos com a EAD. Os órgãos e chefias governamentais não se interessam por patrocinar tais modelos educacionais, quando muito viabilizam os processos de planejamento e execução iniciais, sem uma continuidade capaz de gerar frutos futuros.

Este conceito, portanto, relativo aos cursos deve-se mais à descontinuidade de apoio tutorial, inviável sem a obtenção de verbas, e à lenta veiculação do material instrucional - impresso -, realizado apenas através do correio. O que de forma alguma pode ser considerado como responsabilidade exclusiva da equipe da CEAD.

Com relação ao Projeto Funcionários, podemos dizer que todos os conceitos variaram entre B(bom), MB(muito bom) e E(excelente). O que demonstra a qualidade deste Curso, embora, evidentemente, ele tenha

passado por problemas estruturais, satisfatoriamente corrigidos, e sofrido com um índice de desistência alarmante. Contudo, como já havíamos dito no capítulo anterior, sabemos que este problema não é só encontrado neste curso, mas na grande maioria dos programas educacionais promovidos para jovens e adultos, sobretudo neste nível de ensino. Além disso, segundo pesquisa publicada pela própria equipe da CEAD, os motivos apresentados pelos alunos passam apenas por questões de cunho pessoal, o que demonstra a eficácia do Projeto.

Claro, sabemos que estas variáveis nas respostas refletem algumas poucas razões para a desistência destes alunos. Sabemos também que muitas destas respostas ofertadas pelos alunos podem ter sido influenciadas negativamente por inúmeros fatores. Como por exemplo, vergonha, medo, inibição, etc. Mas um resultado como este - baseado em 100% das entrevistas - merece efetivamente ser levado em consideração.

Por isso, não acreditamos na responsabilidade exclusiva da equipe responsável pelo Curso, mas num conjunto de fatores capazes de acarretar tais conseqüências. Com relação à evasão escolar não adianta procurarmos responsáveis, mas sim buscarmos soluções. E, ao que parece, foi isto que a equipe da CEAD tentou implementar.

Finalmente, reportando-nos aos conceitos obtidos pela Revista em Quadrinhos "O Atleta de Ouro", podemos perceber que apenas uma de suas notas está abaixo do padrão exigido. Este conceito refere-se à dimensão pedagógica. Sobre ela falemos um pouco mais.

Em primeiro lugar, é importante se ter em mente que esta revistinha destina-se a um trabalho paradidático sendo, portanto, desnecessário atender a todos requisitos do dimensionamento mencionado acima. Ela, evidentemente, traz alguns pequenos problemas, como a falta de avaliação ao final do processo e a pouca abrangência de conteúdo. No entanto, este material não foi criado para ser usado como única fonte de consulta dos indivíduos, ao contrário, é uma material paradidático. E como tal, apenas

responsabiliza-se por complementar a aprendizagem. Ou seja, este não é um material que se baste por si só. Então, não precisa necessariamente responder a todas as necessidades dos educandos por ele atendido.

Se observarmos mais atentamente o quadro com todos os conceitos atribuídos aos Projetos, veremos que apenas três notas não satisfazem os padrões que consideramos positivamente. Num universo de 47 notas aferidas.

Acreditamos que esta valoração demonstre claramente a eficiência destes Projetos, sendo uma prova incontestável da qualidade superior do Programa Interdisciplinar para Formação e Educação Continuada do Trabalhador através da Educação a Distância, desenvolvido pela equipe da Coordenadoria de Educação a Distância, junto a Universidade do Rio de Janeiro.

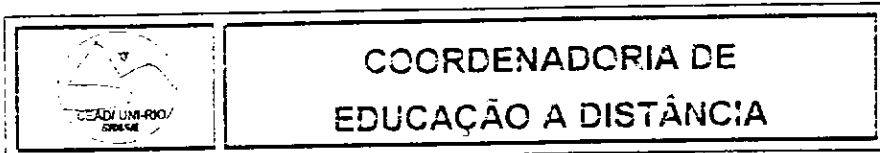
VII – BIBLIOGRAFIA

- ARANHA, Maria L. de A. *Filosofia da Educação*. SP: Moderna, 1989.
- ARAÚJO, Denise S. M. S. de. *A Educação a Distância na Educação continuada de Profissionais de Educação Física*. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 1988, Orientador: Prof. Dr. Waldyr Lins de Castro.
- ARETIO, García. *Educación a Distancia Hoy*. Madrid: UNED, 1994.
- BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política*. SP: Brasiliense, 1993.
- CARVALHO, Glaucia M. G. de, BOTELHO, Francisco V. U. *Educação a Distância: Um estudo sobre expectativas dos alunos em relação ao uso do meio impresso ou eletrônico*. s.d. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/ead/glaucia1.htm>> Acessado em: 12/05/2001.
- CUNHA, Conceição M. da. Introdução – Discutindo Conceitos Básicos. In: SEED (org.) *Salto para o futuro – Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Ministério da Educação/SEED, 1999.
- CANEN, Ana. Desmitificando a Avaliação. In: SEED (org.) *Salto para o futuro – Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Ministério da Educação/SEED, 1999.
- CALHÁU, Maria do S. M. Planejamento e Avaliação. In: SEED (org.) *Salto para o futuro – Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Ministério da Educação/SEED, 1999.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação: Nas lições do Passado, as Perspectivas para o Futuro*. Vale do Rio dos Sinos: Estudos Leopoldinenses, v.02, nº02.

- DIZARD Jr., Wilson. *A nova mídia*. RJ: Jorge Zahar Editor, 1998.
- FONTOURA, H. A. da. A Formação do Professor Universitário: Considerando Propostas de Ação. In: CHAVES, I. M., SILVA W. C. *Formação de Professores – Narrando, Refletindo, Intervindo*. RJ/ Niterói: Quartet/Intertexto, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. RJ: Paz e Terra, 1989.
- _____ . *Pedagogia do Oprimido*. RJ: Paz e Terra, 1978.
- GADOTTI, M. *Projeto Político Pedagógico da Escola – Fundamentos para sua realização*. s.l., s.d.
- GENTILLI, Pablo. *Qual educação para Qual Cidadania? Reflexões sobre a formação do sujeito Democrático*. s.l., s.d.
- HOLMBERG, Börje. Disponível em: <<http://www.cciencia.ufrj.br/educnet/EDUEAD.htm>> Acessado em: 21/06/2001.
- LEMOS, Marlene E.P. de. Proposta Curricular In: : SEED (org.) *Salto para o futuro – Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Ministério da Educação/SEED, 1999.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, nº 9.394/96.
- LIBÂNEO, José C. *Democratização da Escola Pública: a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos*. SP: Loyola, 1985.
- LIMA, Lauro de O. *Mutações em Educação segundo McLuhan*. Petrópolis: Vozes, 1972, 4ª ed.
- LINHARES, Célia. Narrações Compartilhadas na Formação dos Profissionais da Educação. In: CHAVES, I. M., SILVA W. C. *Formação de Professores – Narrando, Refletindo, Intervindo*. RJ/ Niterói: Quartet/Intertexto, 1999.
- MORAES, Raquel de A. *Informática na Educação*. RJ: DP & A, 2000.

- NETO, Francisco J. da S. L. *Educação a Distância: Regulamentação, Condições de êxito e Perspectivas*. 2000.
- NUNES, Ivônio B. *Noções de Educação a Distância*. Revista Educação a Distância Brasília: Instituto Nacional de Educação a Distância, Dez./93-Abr/94, nº 4/5, pp. 7-25.
- PILETTI, Nelson, PILETTI, Claudino. *Filosofia e História da Educação*. SP: Ática, 1995, 12ª ed.
- POPPOVIC, Pedro P. Apresentação. In: SEED (org.) *Salto para o futuro – Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Ministério da Educação/SEED, 1999.
- ROVEDO, Ângela D. B. *Discussão e Avaliação da Implementação do Projeto de Licenciatura de 1ª a 4ª - Ensino fundamental*. Cuiabá: UNIREDE/UFMT, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. SP: Cortez, 1984, 4ª ed.
- _____ . *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. SP: Cortez, 1980.
- SILVA, Zilá A. P. M. *Educação continuada: Caminho da Cidadania*. s.d. Disponível em: <<http://www.bauru.unes.br>> Acessado em 21/06/2001.
- TEIXEIRA, Anísio. *Educação, suas fases e seus problemas*. Brasília: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, out./dez. 1971, v.56, n.124, p.284-286.
- (UNESCO(1997): *Aprendizagem aberta e a distância – perspectivas e considerações sobre políticas educacionais*. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, Dez 1998.
- ZANDONÁ,A., KLOSOVSKI,C., MARCONDES,F., MIKETCHEN,J., SANTOS,K. s.d. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/Ensinos/Dptos/Deadm/uee.html>> Acessado em: 23/06/2001.

VIII – ANEXOS



NORMAS DE FUNCIONAMENTO



CCH/UNI-RIO
1998

Na Extensão

**PROGRAMA INTERDISCIPLINAR
PARA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO
CONTINUADA DO TRABALHADOR
ATRAVÉS DA EAD.**

Coordenadora

Denise Sardinha M. S. de Araújo

1. Curso a Distância em Exercício
Físico e Saúde

Iniciativa: Secretaria de Desporto
(MEC) e Coordenadoria de Doenças
Crônicas Degenerativas (MS)

2. Curso a Distância em Hipertensão
Arterial

Iniciativa: Coordenadoria de Doenças
Cardiovasculares (MS)

3. Curso a Distância de Preparação
para o Exame Estadual de Jovens e
Adultos: 1º Grau

Iniciativa: CEAD / Departamento de
Fundamentos de Educação / Pró-
Reitoria Administrativa

PROGRAMA VIDEOTECA

Coordenadores

Gilda Maria Grumbach

Denise Sardinha M. S. de Araújo

Cláudia Cerqueira do Rosário

Mônica Cerbella Freire Mandarino

Leila Beatriz Ribeiro

Valéria Cristina Lopes Wilke

Carmen Irene Correia de Oliveira

Projeto Videoteca

Denise Sardinha M. S. de Araújo

Cláudia Cerqueira do Rosário

- a) Mostra de vídeos seguida de debates;
- b) Cursos de extensão;
- c) Organização e curadoria de mostra de vídeos em eventos de outros departamentos/unidades;
- d) Organização e desenvolvimento do acervo de vídeos

Núcleo de Editoração

O Núcleo de Editoração ficará com a responsabilidade por todo material impresso ou eletrônico produzido pelo Programa. Nisto estão incluídos:

- a) o catálogo do acervo da Videoteca
- b) as coletâneas: elaboradas mediante trabalho de pesquisa e levantamento, geralmente seguindo uma linha temática e cujo objetivo é disponibilizar informação sobre a produção fílmica em determinada área ou sobre determinado tema.

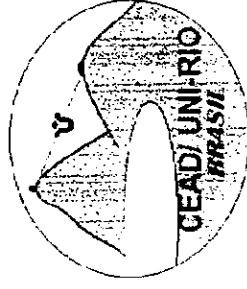
- c) Revista Eletrônica **MORPHEUS**: revista de divulgação científica.

AÇÕES CONJUNTAS EM CURSO

- ✓ Convênio CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
- ✓ Convênio UNIREDE - Unversidade Virtual Pública do Brasil

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

COORDENADORA
DENISE SARDINHA M. S. DE ARAÚJO



Coordenadora

Profª GILDA MARIA GRUMBACH

Assistente de Coordenação

CARMEN IRENE C. DE OLIVEIRA

Av. Pasteur 458 - Prédio do CCH
Urca - Rio de Janeiro - RJ
22290-240
Tel/fax: 21 541 6444

www.unirio.br/cead/cead.htm
e-mail:cch_cead@unirio.br

Rio de Janeiro
2001

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): uma opção no ensino público, gratuito e de qualidade

A Coordenadoria de Educação a Distância teve sua criação aprovada pelo Magnífico Reitor Sérgio Luis Magarão, em 17/03/94, através da Resolução 1168. Na mesma Resolução, também foi aprovado o Projeto de Educação a Distância da UNI-RIO.

Neste Projeto foram estabelecidos os seguintes objetivos, geral e específicos, para a Coordenadoria de Educação a Distância:

OBJETIVO GERAL

Buscar a melhoria da qualidade do ensino, prioritariamente no ensino fundamental e conseqüentemente nos demais níveis, através da metodologia de EAD.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Engajar-se e contribuir com o projeto pedagógico da UNI-RIO em um esforço coletivo para melhorar a qualidade do trabalho interno.
- ✓ Desenvolver programas de capacitação de recursos humanos na diferentes área dos nossos Centros utilizando a EAD.

✓ Planejar, executar e divulgar as atividades de estudo e pesquisa relacionadas a EAD.

✓ Divulgar a produção das diferentes áreas de conhecimento da UNI-RIO através da EAD.

✓ Democratizar o acesso a cursos de extensão universitária, ampliando a oferta do número de vagas, utilizando a metodologia não-presencial.

✓ Servir como centro de orientação e organização das iniciativas de Educação a Distância já existentes na UNI-RIO nas áreas de Humanas, Saúde, Letras e Artes.

A CEAD TRABALHA COM A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CONHEÇA UM POUCO DO NOSSO TRABALHO

A CEAD agrega uma equipe de professores que desenvolve uma série de atividades relacionadas à prática e utilização de tecnologias educacionais.

a) No Ensino

O Curso de Pedagogia da UNI-RIO oferece no seu currículo de graduação a disciplina *Educação a Distância* (Profª Denise Sardinha M. S. de Araújo)

Além dessa iniciativa, as atividades desenvolvidas na pesquisa O texto fílmico gerou uma disciplina oferecida em Abordagens Especiais em Educação. (Profª Leila Beatriz Ribeiro, Profª Valéria Cristina L. Wilke, Carmen Irene C. de Oliveira)

1) Na Pesquisa

1. Indicadores metodológicos para produção e utilização do vídeo educativo

Mônica C. F. Mandarino (Coord.)
Denise Sardinha M. S. de Araújo
Maria Isabel R. Urtigão
Carmen Irene C. de Oliveira

2. Texto fílmico: construção de um modelo de análise e interpretação informacional

Leila Beatriz Ribeiro (Coord.)
Valéria Cristina L. Wilke
Carmen Irene C. de Oliveira

3. Materiais didáticos e novas tecnologias
Mônica C. F. Mandarino (Coord.)
Gilda Maria Grumbach

15. O exercício físico regular provoca no idoso

- a. uma maior qualidade de vida
- b. uma redução na incidência de doenças infecto-contagiosas
- c. uma diminuição na morte por câncer
- d. uma maior incidência de osteoporose
- e. uma aceleração do processo aterosclerótico cerebral

16. Quando a quadra desportiva se encontra bastante molhada, o melhor calçado é

- a. tênis com solado liso
- b. tênis com solado rugoso
- c. bota de chuva
- d. descalço (sem qualquer calçado)
- e. não usar a quadra nestas circunstâncias

17. A sudorese é prejudicada por uma

- a. menor pressão barométrica
- b. maior umidade relativa do ar
- c. menor temperatura ambiente
- d. a e b são corretas
- e. b e c são corretas

18. O praticante de exercício aeróbico tem o seu apetite

- a. muito reduzido
- b. reduzido
- c. mantido
- d. provavelmente aumentado
- e. muito aumentado

19. Sobre ataques epiléticos e convulsões, pode-se afirmar que

- a. deve-se tentar conter a todo custo o indivíduo acometido
- b. dificilmente a vítima se machuca
- c. é contagioso, devendo-se portanto evitar aproximação para evitar o contágio
- d. normalmente cessam em menos de 10 minutos
- e. não significam uma emergência

20. Em caso de contusões, deve-se

- a. aplicar gelo sobre a pele no local afetado
- b. iniciar a aplicação de calor no local
- c. somente começar a aplicar calor 12 horas após a contusão
- d. iniciar imediatamente a aplicação de bolsa de gelo
- e. massagear bastante o local atingido.

CURSO À DISTÂNCIA EM EXERCÍCIO E SAÚDE

AValiação DIAGNÓSTICA

1. O produto da frequência cardíaca pelo volume sistólico representa

- a. débito cardíaco
- b. ventilação pulmonar
- c. volemia
- d. consumo de oxigênio
- e. anemia

2. Em um desporto coletivo, como por exemplo o voleibol, deve-se esperar que a energia para a contração muscular provenha da (s) via (s) metabólica (s)

- a. anaeróbica alática
- b. anaeróbica láctica
- c. aeróbica
- d. a e c são corretas
- e. b e c são corretas

3. Identifique nas opções abaixo aquela que apresenta uma adaptação no exercício aeróbico.

- a. taquicardia de repouso
- b. bradicardia para um exercício submáximo
- c. aumento do débito cardíaco para um exercício submáximo
- d. aumento do débito cardíaco em repouso
- e. há mais de uma opção correta

4. Podemos considerar como vantagem do uso da idade biológica em exercício físico

- a. dividir as crianças em grupos homogêneos
- b. determinar a idade de início do treinamento
- c. avaliar o estado nutricional

- d. determinar a idade de menarca
- e. determinar a idade de início do estirão da puberdade

5. Uma criança para ser considerada normal em sua totalidade, deve possuir

- a. crescimento normal
- b. crescimento e desenvolvimento normais
- c. desenvolvimento normal
- d. altura maior do que a média das crianças de sua idade
- e. bons resultados nos testes motores

6. Para não haver um vício motor é necessário que

- a. a correção dos movimentos não seja freqüente
- b. sejam corrigidos os movimentos feitos de forma errada
- c. só se faça uma correção mensal
- d. a correção do movimento se processe quando o aluno estiver bem próximo à fadiga
- e. se processe a aprendizagem motora antes dos dois anos de idade

7. A prescrição da intensidade de um exercício independe do

- a. consumo máximo de oxigênio do praticante
- b. tipo de exercício a ser feito
- c. duração do exercício a ser feito
- d. nível de aptidão física do praticante
- e. atividade profissional do praticante

8. Considerando a freqüência cardíaca máxima como referencial, a intensidade mais adequada para a prescrição de um exercício aeróbico deve ser de

- a. 40 a 50
- b. 50 a 60
- c. 65 a 75
- d. 60 a 80
- e. 70 a 85

9. A freqüência cardíaca pode ser medida pela palpação do pulso arterial, sendo mais indicada para este fim a artéria

- a. radial
- b. pediosa
- c. carótida

- d. jugular
- e. aorta

10. A redução importante do aporte de oxigênio ao coração pode resultar em

- a. obesidade
- b. asma
- c. derrame cerebral
- d. infarto do miocárdio
- e. pneumonia

11. O indivíduo fisicamente ativo que infarta possui

- a. um pior prognóstico clínico
- b. uma pior recuperação física no pós-infarto
- c. uma maior reincidência de infarto
- d. uma maior chance de sobrevivência
- e. a afirmativa é falsa, pois o indivíduo treinado nunca infarta

12. As atividades rotineiras de um homem comum dificilmente excedem a (considere que 1 MET é igual ao gasto em repouso)

- a. 1 MET
- b. 2 METs
- c. 4 METs
- d. 8 METs
- e. 12 METs

13. A estatura final de uma criança depende de

- a. exercício físico regular
- b. alimentação adequada
- c. suporte afetivo
- d. fatores genéticos
- e. todas as opções acima são corretas

14. A prática de natação é

- a. contraindicada na grávida
- b. contraindicada na mulher durante o período menstrual
- c. indicada para toda grávida
- d. freqüentemente indicada para toda grávida que saiba nadar
- e. indicada para toda mulher em seu primeiro dia do fluxo menstrual, pois ajuda a reduzir a perda de sangue

CURDES

UNIDADE III - METODOLOGIA DO EXERCÍCIO FÍSICO

Perguntas

- F 1. Dentre as opções abaixo, identifique aquela que melhor sintetiza o conceito de metodologia
- estudo de métodos
 - aplicação de métodos
 - racionalização dos métodos aplicados
 - estudo diferenciado de dois métodos
 - comparação esquemática entre métodos
2. Por taxionomia do exercício físico, podemos entender
- a periodização do exercício
 - um sistema de classificação do exercício
 - análise descritiva do exercício
 - controle e planejamento do exercício
 - conceituação científica dos métodos aplicados
3. A um sistema de classificação de exercícios, a partir de alguns critérios pré-estabelecidos, podemos denominar de
- metodologia
 - programa de exercícios
 - planejamento de exercícios
 - taxionomia
 - organização
- F 4. A taxionomia do exercício físico, proposta no CURDES (direcionada para a área de saúde), inclui o critério de
- duração do exercício
 - morfologia do praticante
 - forma de atividade neuronal desenvolvida
 - composição corporal do praticante
 - número de ossos envolvidos no exercício
5. Assinale a opção que reflete a utilização dos substratos energéticos no esforço, dentro de sua sequência natural (CP - creatina-fosfato e ATP - adenosina-trifosfato)
- CP e ATP
 - CP, ATP e gorduras
 - carboidratos, ATP e CP

- d. ATP, CP, carboidratos e gorduras
- e. carboidratos, CP e gorduras

6. Indique a opção abaixo, que exemplifica um exercício de alta intensidade, curta duração, dependendo em maior proporção do ATP de reserva do músculo

- a. correr 400 metros
- b. correr 1500 metros
- c. dar um único salto vertical
- d. correr 110 metros com barreiras
- e. correr 100 metros em 15 segundos

NÃO DEPENDE

D F

7. A prescrição da intensidade de um exercício INDEPENDENTE do(a)

- a. consumo máximo de oxigênio do praticante
- b. tipo de exercício a ser feito
- c. duração do exercício a ser feito
- d. nível de aptidão física do praticante
- e. atividade profissional do praticante

D

8. Considerando a frequência cardíaca máxima como referencial, a intensidade mais adequada para a prescrição de um exercício aeróbico deve ser de

- a. 40 a 50%
- b. 50 a 60%
- c. 65 a 75%
- d. 60 a 30%
- e. 70 a 85%

9. O nível mínimo para se produzir uma adaptação em um exercício aeróbico é de

- a. 40% do consumo máximo de oxigênio
- b. 60% do consumo máximo de oxigênio
- c. 30% da frequência cardíaca máxima
- d. 90% da frequência cardíaca máxima
- e. 100% da frequência cardíaca máxima

F

10. Quanto a duração de um exercício, podemos considerar uma corrida de 90 minutos como

- a. curta duração
- b. média duração
- c. longa duração
- d. ultra-longa duração
- e. impossível prever

HIPERTENSÃO ARTERIAL

Avaliação Diagnóstica

- 1) Defina Hipertensão Arterial.
- 2) O que significa "prevalência" no diagnóstico da hipertensão arterial?
- 3) Qual é a relação da hipertensão arterial com as demais doenças cardiovasculares?
- 4) Quais são os níveis aceitáveis de pressão arterial no adulto jovem?
- 5) O que é hipertenso-limite ou hipertenso limitrofe?
- 6) Qual é a classificação da hipertensão arterial de acordo com as fases preconizadas pela Organização Mundial de Saúde?
- 7) Quais são os diferentes tamanhos de manguito de acordo com a faixa etária dos indivíduos?
- 8) Quais são as 5 fases dos sons de Korotkoff?
- 9) qual é a unidade mais frequentemente usada para a expressão das cifras tensionais?
- 10) Como se determina o débito cardíaco?
- 11) O colesterol é um lipídio de que grupo?
- 12) Qual é a primeira conduta terapêutica no paciente hipertenso?
- 13) Que é tratamento escalonado?
- 14) qual é a utilização e função dos betabloqueadores?
- 15) Qual é a conduta mais acertada diante da síndrome de pré-eclâmpsia - eclâmpsia?

Distribuição
Gratuita

POTI E SUA TURMA em:

O ATLETA DE OURO



ARTUS

Revista de Educação Física Desportiva

Congresso Mundial de Educação Física AIESEP 97



Programa e Resumos

Program and Abstracts



Editoria Central
UNIVERSIDADE GAMA FILHO

POSTER 053

EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares de; HORA, Dayse Martins (Universidade do Rio de Janeiro)

A educação a distância não é a solução para os graves problemas educacionais que vem enfrentando a educação brasileira. A educação a distância é uma forma antiga de ensinar desde os nossos apóstolos com uma roupagem agora de tecnologia avançada, utilizada na educação de países desenvolvidos, em desenvolvimento, com regime político democrático ou em países de regime político fechado. A educação a distância para nós está inserida em uma educação que entendemos como prática social aliada a outras práticas e não deve ser utilizada e contribuir para diminuir as obrigações do Estado para com a educação básica, de segundo grau e superior. A Universidade do Rio de Janeiro - UNI-RIO, através de sua Coordenadoria de Educação a Distância, acredita em sua adequada utilização no adulto, na educação continuada e na pós-graduação. O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados de uma avaliação dos cursos do Programa Interdisciplinar para a Formação e Educação Continuada do Trabalhador que constitui-se entre outras ações no oferecimento dos Cursos a Distância em Exercício e Saúde e em Hipertensão Arterial para 429 alunos e trabalhadores da área de Educação Física, Pedagogia, Nutrição e Enfermagem. Aplicou-se um questionário fechado a uma amostragem de 151 alunos concludentes dentre os 426 alunos inscritos. A análise descritiva dos resultados se deu em tabelas de frequência e na análise inferencial, aplicou-se o teste do qui-quadrado para tabelas de contingências, aceitando-se como significativa, uma probabilidade inferior a 5%. Observamos que existe uma associação entre a aplicabilidade do conteúdo, a melhoria de conhecimento na área de exercício e saúde e a conseqüente melhoria da atividade profissional destes indivíduos ($p < 0,05$). Os alunos de ambos os cursos tiveram uma impressão global bastante favorável dos dois cursos, o que sugere que a educação a distância representa uma opção metodológica para a educação continuada.

POSTER 054

COMPARAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO DISCENTE DO CURSO A DISTÂNCIA EM EXERCÍCIO E SAÚDE EM 1987 E 1996

ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares de; HORA, Dayse Martins (Universidade do Rio de Janeiro)

Entendendo saúde como conjunto de possibilidades de vida proporcionada em determinada sociedade e doença como resultante das dificuldades de reprodução e manutenção da vida precedentes de relações de forças desfavoráveis e destrutivas para o organismo de grupos e indivíduos, com alterações biológicas e aceitando a visão epidemiológica que produz conhecimento válido e legítimo no campo da saúde coletiva, os Ministérios da Saúde e da Educação implementaram o Curso a Distância em Exercício e Saúde. Em seu 11^o ano e 3^a edição, já tendo alcançado todos os estados brasileiros com um número de participantes que ultrapassa alguns milhares, origina esse trabalho, que objetiva comparar as opiniões discentes em áreas profissionais e geográficas distintas. Em 1987, 290 alunos de sete unidades da federação - quase todos, profissionais de Educação Física - responderam a um questionário de avaliação do curso. Posteriormente, em 1996, 63 alunos do estado do Rio de Janeiro - em sua maioria, estudantes de Pedagogia e de Nutrição - responderam ao mesmo questionário. As respostas foram classificadas em uma escala tipo Likert, da mais favorável para a mais desfavorável. As distribuições dos itens para as perguntas foram comparadas nos dois grupos através do teste de qui-quadrado, aceitando-se 5% como nível de significância para as diferenças. Os dois grupos tinham pouca experiência prévia com educação a distância (apenas 10 a 15% dos alunos) ($p = 0,492$). O emprego de uma estratégia de diálogos foi igualmente bem aceita pelos dois grupos ($p = 0,489$), contudo, os alunos de 1996 ficaram mais favoravelmente impressionados com o uso de linguagem coloquial do que os de 1987 ($p = 0,014$). Houve aumento grande e similar no conhecimento sobre exercício e saúde e a impressão global foi francamente favorável (muito boa em 62 e 54% dos alunos, respectivamente, dos grupos de 1987 e de 1996). O emprego da educação a distância foi bem aceito, o que pode se verificar sobre o quase unânime interesse em realizar futuros cursos com esta metodologia - mais de 80% dos alunos dos dois grupos

POSTER 068

**DOS MICRORRITUAIS DA VIDA INFANTIL AOS RITUAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
PARA A CRIAÇÃO DO HÁBITO EM EXERCÍCIO**

ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares de (Universidade do Rio de Janeiro)

Desde o nascimento, o sujeito infans, etimologicamente, privado de palavras, passa por séries de rituais que representa o imaginário da ordem social. Aos quatro anos, as atividades solitárias da criança se tornam associativas e como afirma Bourdieu, forma seu "hábitus primário". No período de escolarização, os ritos pedagógicos do mundo adulto influenciam o mundo infantil, que fica impregnado no período de escolarização. A cultura escrita e a leitura como ritual forma o imaginário do escolar. A falta desse ritual então, não forma no imaginário infantil decodificações do mundo adulto. O objetivo desse estudo é mostrar uma tentativa de formar no imaginário infantil, a necessidade do hábito de se praticar exercício físico na infância, na vida adulta e na terceira idade. Acreditamos que o hábito é formado por três principais vertentes entre outras: o prazer, a prática sistemática (os rituais da infância: o playground, o jogo com os pais..., os rituais da escola) e o conhecimento da utilidade. Causa-nos espécie o fato de constataremos que existem os rituais do movimento no lar, na primeira infância, depois na idade escolar e, no entanto, conseguimos um número excessivo de adultos sedentários com ojeriza ao exercício. Qual terá sido o imaginário criado nessas crianças pelos rituais da educação física escolar? Essa questão é objeto de outro estudo. Já pela vertente conhecimento, é nosso objetivo apresentar uma revista infantil em quadrinhos, denominada "Conversando sobre exercício físico e saúde", de nossa autoria, como resultado final de uma consultoria realizada para o Programa Nacional de Exercício Físico dos Ministério da Educação e da Saúde em 1995/1996. Essa revista tem como objetivo formar no imaginário infantil, através do ritual da leitura, a necessidade de se fazer exercício tanto para a promoção da saúde, mas também como bem estar social, equilíbrio emocional e aumento da auto-estima, junto com outros fatores tais como: acesso à moradia, ao trabalho, à saúde pública, saneamento básico, educação... A opção por uma revista em quadrinhos surge da idéia de se apresentar uma linguagem dialógica e lúdica preocupada com a vertente prazer na leitura nessa faixa de idade.

VIDEOTECA/CEAD - O VIDEOCASSETE COMO RECURSO TECNOLÓGICO

Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo¹, Claudia Cerqueira², Carlos Manuel Rodrigues³ (bolsista de IC/UNI-RIO³). Professor orientador, coordenadoria de educação a distância, departamento de didática, escola de educação¹, departamento de filosofia e ciências sociais², centro de ciências humanas^{1,2}.

Assim como defendeu Max, a máquina não é ré no processo de tecnicismo. Mesmo assim, poucos continuam a confundir o meio que veicula a mensagem com ela mesma. Voltar a discutir os temores que levaram operários ingleses a destruir as máquinas nos primórdios da Revolução Industrial é retrocesso. Países socialistas e neo-liberais, utilizam o computador, o videocassete, e a educação a distância. Educadores, precisam usar a tecnologia para a libertação e não para a dominação. E isso, se refere à política educacional do país e não à técnica. O programa interdisciplinar para a educação continuada do trabalhador através da educação a distância, da coordenadoria de educação a distância da UNI-RIO, criou umaVIDEOTECA para pesquisa na área de recursos tecnológicos, mais especificamente, o VIDEOCASSETE. O objetivo desse estudo é apresentar os resultados de uma pesquisa descritiva sobre os vídeos que os professores do centro de ciências humanas, utilizam como recurso didático. Como instrumento de coleta dos dados, foi enviado um questionário aberto, sob a forma de memorando, perguntando das preferências dos professores para a aquisição de títulos em vídeo. A nossa amostragem é de 04 departamentos. Para a análise de conteúdo, separamos os títulos, em categorias. De acordo com uma tabela de frequência que montamos, apresentamos essas categorias em ordem de preferência. Educação, Cultura, Meio Ambiente, Mulher, Saúde, Urbano, Política e Economia, UNI-RIO, Romance, Documentário, Drama, Educação e Trabalho. A moda para essa amostragem, é de filmes na área de educação (mo=18), sugerindo que esses professores valorizam o videocassete como recurso didático nessa categoria.

O VÍDEO: ADQUIRIR, INDEXAR, DISPONIBILIZAR PARA MELHOR EDUCAR. José Antonio Pereira do Nascimento (IC/UNI-RIO); Cláudia Cerqueira do Rosário (DFCS/CCH); Mônica Cerbella Freire Mandarino (CEAD/CCH); Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo(Orientadora/CEAD/UNI-RIO).

Segundo Moacir Gadotti, "educação e comunicação são processos inseparáveis e a relação entre elas é bastante complexa". Assim sendo, os meios que proporcionam a comunicação também podem proporcionar à educação. Assim sendo criou-se a VIDEOTECA/CEAD que disponibiliza atualmente um acervo de 63 títulos em vídeo aos docentes da UNI-RIO com o objetivo de possibilitar o enriquecimento dos recursos didáticos, por eles usados, nas disciplinas ministradas, além de realizar eventos de mostra de vídeo com debates. Para criação e organização desta videoteca foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros e catálogos próprios sobre aquisição, indexação, catalogação e armazenamento de fitas de vídeo como também pesquisa de campo constituída de visitas a outras videotecas realizando-se entrevistas despadronizadas com perguntas abertas aos seus responsáveis para verificar-se a aplicação das teorias estudadas. Com o conhecimento adquirido pode-se então criar critérios próprios para o procedimento técnico e disponibilização do acervo que também servirá como recurso tecnológico para a EAD.

O TRABALHO COM VÍDEO EM SALA DE AULA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA DESPERTAR A MOTIVAÇÃO NOS ALUNOS - Carmen Irene Correia de Oliveira (CEAD/CCH/UNIRIO); Leila Beatriz Ribeiro (DPTD/CCH/UNIRIO); Denise Sardinha M. S. de Araújo (CEAD/CCH/UNIRIO); Mônica Cerbella F. Mandarinó (CEAD/CCH/UNIRIO); Cátia Regina Papadopoulou (STDP/DRH/UNIRIO)

O presente trabalho é fruto das atividades do PROJETO VIDEOTECA desenvolvido pela CEAD em parceria com o DFCS. Ele tem por objetivo proporcionar espaço para atividades de pesquisa e extensão voltadas para o uso e o impacto dos recursos tecnológicos nas atividades de ensino. Nesse sentido, a equipe do projeto desenvolveu um questionário com o objetivo de recolher informações sobre várias questões acerca do trabalho com vídeo em sala de aula, na graduação, e são as informações recolhidas com as primeiras aplicações desse instrumento que formam o corpus utilizado nesse estudo. Procuramos detectar, a partir das respostas de alunos ao questionário: a) qual o grau de motivação por eles apresentado em uma aula com vídeo; b) quais os fatores que poderiam ter contribuído com essa variável. Para trabalhar essas respostas utilizamos a análise de conteúdo através da categorização temática da "fala" dos alunos. O estudo mostrou que o vídeo pode funcionar como um poderoso recurso a serviço do professor, seja por sintetizar o conteúdo, acrescentar novas informações, esclarecer e, ilustrar determinadas situações abordadas em classe, seja por dinamizar a aula e despertar o senso crítico. Podemos afirmar que os alunos sentem-se altamente motivados com esse tipo de trabalho e creditamos tal fato ao poder de atração dos recursos audiovisuais e à sua capacidade de trazer situações concretas para o cotidiano da sala de aula.

CURSO A DISTÂNCIA EM EXERCÍCIO E SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO - Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo (Coordenadoria de Educação a Distância) e **Maria Odette Leite de Alencar** (Aluna Curso de Pedagogia).

Instituição: UNI-RIO

Exercício Físico, como instrumento de promoção da saúde, deve ser de acesso a toda a população e não apenas a atletas. A CEAD, ofereceu para alunos e profissionais médicos, nutricionistas, enfermeiro e pedagogos, um curso de Exercício e saúde, por existir uma lacuna nos cursos de graduação. O objetivo desse trabalho é mostrar a aceitabilidade desses profissionais ao tema e à metodologia de Educação a Distância. O estudo é descritivo com um questionário de 06 itens fechados, de variáveis descontínuas em escala ordinal, tipo Likert, à uma amostra de 31 alunos que no momento do estudo, haviam concluído o curso para garantir a validade das respostas. Os resultados foram tratados em tabelas de frequência. 23% respondeu que foi muito grande (MG) a aplicabilidade do conteúdo, 56% respondeu que foi grande(G). Quanto à melhoria do conhecimento, 30% elegeu a opção MG enquanto 56% escolheu G. Quanto à melhoria na atividade profissional, 20% afirmou que foi MG, enquanto 56%, achou que foi G. A impressão Global foi 66% para Muito Boa e 30% para Boa. 90% afirmou que certamente faria um outro curso a distância e 10% elegeu a opção provavelmente faria. A partir desses dados podemos concluir que para essa amostragem, o curso e a metodologia foram francamente favorável. Quanto à aplicabilidade de conteúdo e o uso em suas vidas profissionais vimos que a escolha maior foi para opção Grande e somente a segunda moda ficou na opção Muito Grande demonstrando que a aceitabilidade é muito boa mas, esses conteúdos, como esperado, não são muito utilizados na prática cotidiana desses profissionais o que na nossa opinião é uma falha em suas Formações Profissionais Iniciais.

A QUESTÃO DA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO EM CURSOS A DISTÂNCIA. Isis Flora Santos (IC/UNI-RIO); Carmen Irene Correia de Oliveira (CEAD/CCH); Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo (Orientadora/CEAD/UNI-RIO).

A avaliação da aprendizagem, enquanto procedimento que possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento do aluno, é considerado por muitos um mal necessário. Talvez, a considerem um mal, por ser conduzida de forma inadequada, muitas vezes, acabando por limitá-la a simples medição. No entanto, é necessária pois alunos e professores precisam identificar se houve domínio e internalização do conhecimento que ambos construíram. Assim sendo, continuamos a procurar um caminho apropriado para avaliar o quanto e com que qualidade alguém aprende. A avaliação e seus diferentes processos e modalidades é objeto da curiosidade intelectual dos pesquisadores da área, em metodologia de educação a distância (EAD). Nessa metodologia, o problema se torna maior porque existe uma variável a mais interferindo: a distância. Controvérsias existem, mas há um consenso absoluto: cursos utilizando a EAD precisam ter a avaliação em todas as suas fases. O objetivo desse estudo é apresentar dados preliminares das avaliações diagnóstica e somativa dos cursos Exercício e Saúde e Hipertensão Arterial da CEAD. Foram levantados pelo SIGEAD notas de alunos em 3 categorias: 0 a 6,0 - 6,1 a 8,0 – 8,1 a 10,0 nos dois cursos e nas duas modalidades de avaliação, calculado o percentual pelo número de alunos. Verificou-se que nas avaliações finais a MO instalou-se nas categorias de 0 a 6,0 enquanto na avaliação final esse quadro mudou ficando a MO na categoria de 8,1 a 10,0. Embora sejam dados preliminares, consideramos que os alunos estejam ganhando conhecimento nas áreas dos cursos em questão.

AVALIAÇÃO DO CURSO A DISTÂNCIA EM HIPERTENSÃO ARTERIAL - UM ESTUDO DESCRITIVO - Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo (Coordenadoria de Educação a Distância) e Bárbara Alcantara de Souza (Aluna Curso de Enfermagem).

Instituição: UNI-RIO

O Programa Interdisciplinar para a Formação e para a Educação Continuada, através da Educação a Distância da UNI-RIO, fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, todos os projetos por ela desenvolvidos, passam por essa três etapas. Assim sendo, o curso de extensão de hipertensão arterial, após ser oferecido a 259 alunos em sua primeira fase (1995), passou por uma pesquisa de opinião discente. O objetivo desse estudo, é apresentar e discutir os resultados dessa avaliação que teve a intenção de verificar se a clientela a que o curso esta sendo oferecida, é adequada. A metodologia utilizada foi para um estudo descritivo sendo aplicado um questionário com 06 ítems fechados, com variáveis descontínuas descritas em uma escala ordinal, tipo Likert, à uma amostra de 51 alunos que no momento do estudo, já haviam recebido os certificados de conclusão do curso, para garantir a validade das respostas. Os resultados foram tratados em tabelas de frequência com discussão e conclusões a seguir. 36% responderam que foi muito grande (MG) a aplicabilidade do conteúdo, 50% respondeu que foi grande(G). Quanto à melhoria do conhecimento, 46% elegeu a opção MG enquanto 42% escolheu G. Quanto à melhoria na atividade profissional, 46 % afirmou que foi MG, enquanto 40 %, achou que foi G.A impressão Global teve 72% de impressão Muito Boa e 28 % de Boa impressão. 94 % afirmou que Certamente faria um outro curso a distância e 6% elegeu a opção Provavelmente Faria. Concluiu-se que a clientela (enfermeiros, nutricionistas e médicos) foi adequada, sendo a metodologia muito bem aceita e muito boa a impressão do Curso, para essa amostragem.

PROJETO CEAD DE 1^A A 4^A SÉRIES FUNCIONÁRIOS DA UNI-RIO

Antônia Barbosa Píncano¹, Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo², Cátia Papadoupólos³, **Isis Flora Santos⁴** (bolsista de IC/UNI-RIO). Departamento de Fundamentos¹, Coordenadoria de Educação a Distância², Departamento de Didática²

Escola de Educação^{1,2} Centro de Ciências Humanas^{1,2}, DRH³, Universidade do Rio de Janeiro.

Nossa Coordenadoria de educação a distância, pressupondo que todo programa de educação revela sua intenção política, criou através do seu programa interdisciplinar para a educação continuada do trabalhador, com a Pró - Reitoria Administrativa e com o setor de aperfeiçoamento do DRH, um projeto de capacitação para o exame estadual de 1^o a 4^o séries para servidores da UNI-RIO, que não lograram esse nível de ensino em idade própria. O Objetivo desse trabalho é apresentar os resultados parciais da avaliação diagnóstica desses funcionários. Para a coleta de dados, foi utilizada uma entrevista estruturada em categorias, realizada pelos mesmos observadores, treinados para tal. Esses observadores foram até os centros da Universidade, para que conseguíssemos um maior número possível de funcionários. A entrevista aconteceu em um período de três dias e os dados aqui apresentados são referentes a uma amostragem de 27 funcionários, interessados em fazer o curso. Para a análise dos dados foi utilizada uma tabela de frequência. Como resultados tivemos que; 41% são mulheres, enquanto 59% são homens. Quanto ao horário de preferência para as aulas, o horário de 14 às 16h, foi de escolha franca com quase 60% de escolhas, estando os outros 40%, distribuídos em 6 outros horários. Entre 56 e 65 anos de idade tivemos 11%, 33% para 46 a 55 anos e 56% para os de idade entre 35 e 45 anos. Quanto à moradia, 76%, moram bem longe da Universidade. Em relação às funções que exercem, ganham disparados os administradores de edifícios e os operadores de máquinas de lavanderia. Quanto ao grau de instrução, 8% são analfabetos enquanto os outros 92%, estão com o primeiro grau incompleto. Esses dados justificam o projeto.

DESISTÊNCIA DE ALUNOS ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO COM O CURSO SEMIPRESENCIAL DE PREPARAÇÃO PARA O EXAME ESTADUAL DE JOVENS E ADULTOS - PROJETO FUNCIONÁRIOS. - Ione Maria do Carmo (Bolsista IC/UNIRIO); Carmen Irene Correia de Oliveira (CEAD/UNIRIO); Cátia Regina Papadopoulos (DRH/UNIRIO); Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo (Orientadora - CEAD/CCH/UNIRIO).

A desistência é um indicador que aponta para problemas intra e extra escolares e muitas vezes ela é limitada a dados quantitativos (índices de abandono por faixa etária, sexo, série, etc.). Esse estudo tem por finalidade identificar as causas e os agentes motivadores que levaram alguns servidores da UNIRIO à evasão do Projeto Funcionários, que tem como objetivo prepará-los para o Exame Estadual do Nível Fundamental. Essa é uma questão crucial, considerando que eles fazem parte de uma estatística anterior de abandono, ao não concluírem os estudos - no antigo 1º grau - na idade escolar de 07 a 14 anos. Utilizando-se uma metodologia mais qualitativa de coleta e análise de dados, foi efetuada uma entrevista roteirizada junto aos servidores no seu local de trabalho. A amostra constituiu-se de 15 entrevistas entre os 18 desistentes. Para trabalhar os dados coletados foi utilizada a análise de conteúdo e 05 categorias deram conta das causas da evasão. Considerando as respostas temos os seguintes resultados: a categoria *questões familiares/pessoais* - 06 servidores; *questões financeiras* - 03 servidores; *excesso de trabalho* - 03 servidores; *distância* - 02 servidores e *horário* - 1 servidor. Uma análise inicial das respostas mostra que ocorrências que afetam o cotidiano desses servidores, principalmente na esfera familiar, são incentivadores que acabam influenciando negativamente a motivação para o estudo. Com relação a questão financeira, percebemos que a incorporação do benefício de auxílio transporte ao salário acabou prejudicando, pois essa quantia acaba sendo utilizada em outros gastos que não o transporte.